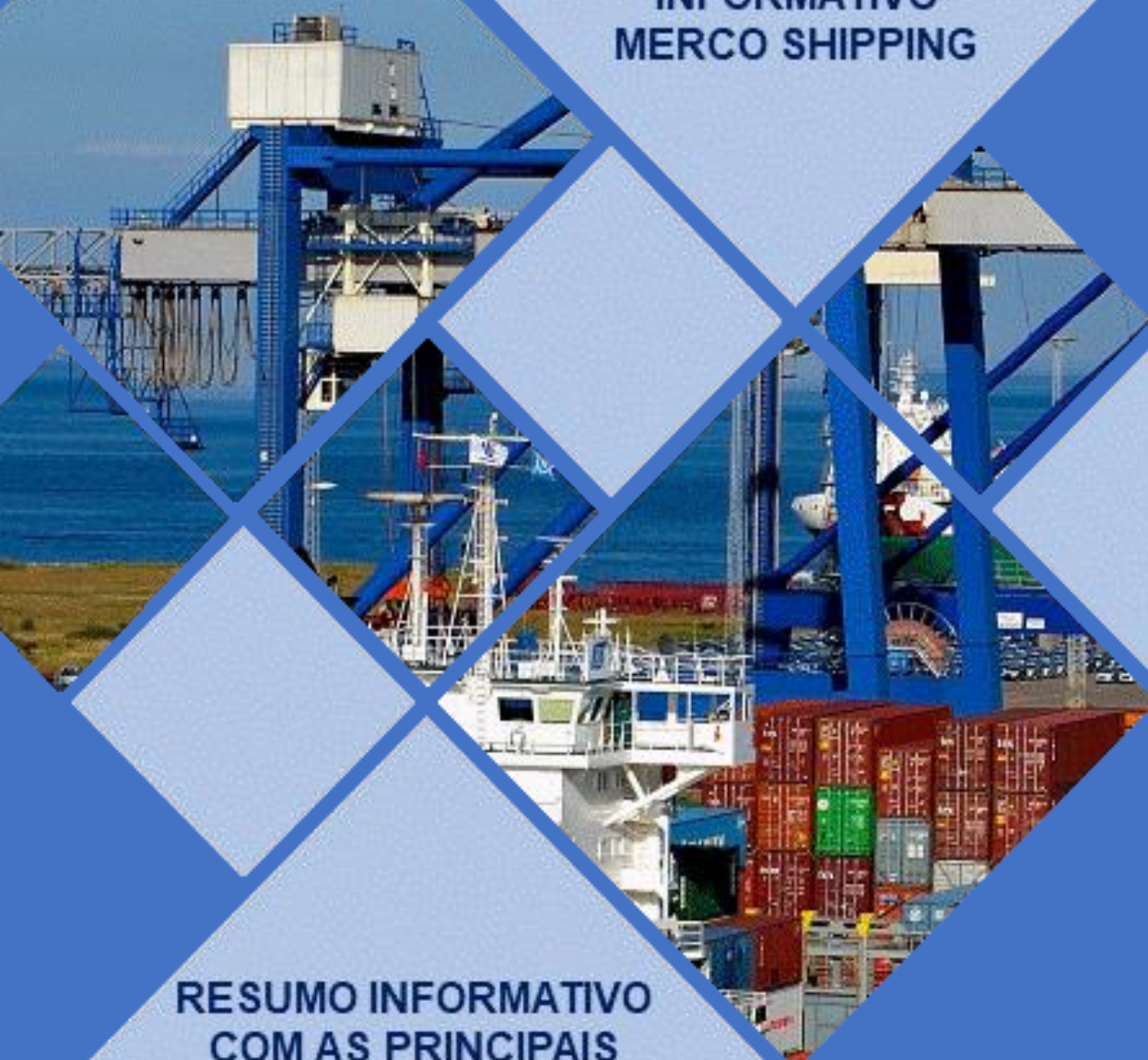


INFORMS

INFORMATIVO
MERCOSHIPING



RESUMO INFORMATIVO
COM AS PRINCIPAIS
NOTÍCIAS DOS SETORES
PORTUÁRIO E DE
NAVEGAÇÃO

Edição 011/2024
Data: 18/01/2024



ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

A TRIBUNA DIGITAL (SP).....	4
AUDIÊNCIAS PÚBLICAS PARA A OBRA DO TÚNEL SANTOS-GUARUJÁ COMEÇAM EM ABRIL.....	4
MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA	5
BRITISH PETROLEUM (BP) INTERESSADA NUMA PLANTA DE H2V EM PECÉM, NO CEARÁ.....	5
REFINARIA ABREU E LIMA, INACABADA, RECEBE LULA 19 ANOS DEPOIS DA PEDRA FUNDAMENTAL.....	6
COM REFINARIA, COMBUSTÍVEL PASSOU A SER A COMMODITY Nº 1 DE PERNAMBUCO	10
GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF	11
INTEGRAÇÃO - MPOR E MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO DETALHAM PROJETO DE INTEGRAÇÃO DO BRASIL COM PAÍSES DA AMÉRICA DO SUL.....	11
PORTAL PORTO GENTE	12
LULA E TARCÍSIO NA CONSTRUÇÃO DO TÚNEL SUBMERSO DO PORTO DE SANTOS	12
BE NEWS – BRASIL EXPORT	14
EDITORIAL – AGRONEGÓCIO E INFRAESTRUTURA	14
NACIONAL - HUB – CURTAS.....	14
<i>Integração sul-americana 1.....</i>	<i>14</i>
<i>Integração sul-americana 2.....</i>	<i>14</i>
<i>Integração sul-americana 3.....</i>	<i>14</i>
<i>Nordeste 1.....</i>	<i>15</i>
<i>Nordeste 2.....</i>	<i>15</i>
NACIONAL - BALANÇA COMERCIAL POR VIA MARÍTIMA SOBE MAIS DE 40% EM 2023	15
NACIONAL - EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO FECHARAM O ANO COM RECORDE.....	16
NACIONAL - BRASIL EXPORT PREPARA APRESENTAÇÃO DE CALENDÁRIO E ANÚNCIO DE NOVIDADES PARA 2024.....	16
NACIONAL - DIRETOR DA AGÊNCIA INTERNACIONAL DE ENERGIA ANUNCIA VISITA AO BRASIL.....	17
PORTO DO PECÉM - GOVERNO DO CEARÁ ASSINA MEMORANDO PARA PRODUÇÃO DE H2V NO PORTO DO PECÉM	18
NACIONAL - GOVERNADOR DO PIAUÍ DISCUTE PROJETOS DE HIDROGÊNIO VERDE COM LULA	19
REGIÃO SUL - MSC CONFIRMA MAIS DUAS TEMPORADAS DE CRUZEIROS NO PORTO DE PARANAGUÁ.....	19
REGIÃO SUDESTE - PORTO DE SÃO SEBASTIÃO REGISTRA MAIS DE 1 MILHÃO DE TONELADAS MOVIMENTADAS EM 2023 .	20
NACIONAL - BRASIL PROPÕE AGÊNCIA GLOBAL PARA IMPULSIONAR BIOCOMBUSTÍVEIS	21
REGIÃO NORDESTE - MARQUISE ASSUME DOIS TRECHOS DAS OBRAS DA TRANSNORDESTINA NO CEARÁ.....	22
OPINIÃO – ARTIGOS – ARTICULISTA - AMAZÔNIA: HÁ RIQUEZA NO DESPERDÍCIO	23
O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP.....	24
FILIPINAS PROÍBE IMPORTAÇÃO DE AVES DO JAPÃO DEVIDO A SURTO DE GRIPE AVIÁRIA.....	24
COMPLEXO PORTUÁRIO DO RIO ITAJAÍ AÇU FECHA 2023 COM MAIS DE 14 MILHÕES DE TONELADAS MOVIMENTADAS	24
EMBARQUE DE GRÃOS PELOS PORTOS DA AMAZÔNIA CRESCEU 22% EM 2023	25
JORNAL O GLOBO – RJ.....	26
SECA DEVE REDUZIR EM ATÉ R\$ 3,4 BILHÕES RECEITA DO CANAL DO PANAMÁ	26
VALE: O QUE O MERCADO PENSA DA ARTICULAÇÃO DE LULA PARA EMPLACAR MANTEGA NO CONSELHO DA MINERADORA .	27
COM LULA, RETOMADA DA REFINARIA ABREU E LIMA, ENVOLVIDA NA LAVA-JATO, MARCA VOLTA DA PETROBRAS A PROJETOS POLÊMICOS.....	28
APÓS RELATÓRIO DO TCU INDICAR RECEITAS SUPERESTIMADAS, TEBET DIZ QUE GOVERNO AINDA ESTUDA VETOS AO ORÇAMENTO	30
EFEITO EL NIÑO, COM SECA E CHUVAS FORTES, É O NOVO INIMIGO DE LULA NO COMBATE À INFLAÇÃO	31
GIGANTE FARMACÊUTICA BAYER ANUNCIA ‘REDUÇÃO SIGNIFICATIVA DE PESSOAL’ NA ALEMANHA	33
O ESTADO DE SÃO PAULO - SP.....	34
ENERGIA SOLAR NO BRASIL RECEBEU R\$ 59,6 BILHÕES DE INVESTIMENTOS EM 2023	34
GOVERNO DISCUTE SUCESSÃO NA VALE, MAS NÃO HÁ IMPOSIÇÃO PARA COLOCAR MANTEGA, DIZ MINISTRO	35
SIDERÚRGICAS E INDÚSTRIAS TRAVAM DISPUTA POR CAUSA DE AÇO IMPORTADO; GOVERNO PODE ARBITRAR QUESTÃO	36
CORREIOS FIRMA PARCERIA COM GRUPO FRANCÊS E VAI OFERECER SEGUROS NAS AGÊNCIAS PELO PAÍS	39
VALOR ECONÔMICO (SP).....	40
TJSP: ATRASO NA DEVOLUÇÃO DE CONTÊINER GERA TAXA DE SOBRE-ESTADIA.....	40
SOB INCERTEZAS, OBRAS DA REFINARIA DE ABREU E LIMA SERÃO RETOMADAS	41



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOSHIPPING

Edição: 011/2024
Página 3 de 50
Data: 18/01/2024
www.mercoshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br

AGÊNCIA BRASIL - DF	42
CASO BRASKEM: MAIS DE MIL PROCESSOS TRAMITAM NA JUSTIÇA ALAGOANA	42
LULA ASSINA ACORDO PARA CRIAÇÃO DE PARQUE AEROSPACIAL NA BAHIA	44
PORTAL PORTOS E NAVIOS	45
LUIZA BUBLITZ ASSUME A PRESIDÊNCIA DA ALIANÇA NAVEGAÇÃO E LOGÍSTICA (GRUPO MAERSK).....	46
AMPLIAÇÃO DA RNEST VAI GERAR 30 MIL EMPREGOS DURANTE AS OBRAS E 13 MILHÕES DE LITROS DE DIESEL S10 POR DIA QUANDO CONCLUÍDA.....	46
REGIME DE PARTILHA ALCANÇA A PRODUÇÃO DE 1 MILHÃO DE BARRIS POR DIA DE PETRÓLEO	47
PORTO ITAPOÁ DESENVOLVE INTERNAMENTE GAIOLA DE EMERGÊNCIA EXCLUSIVA PARA RESGATE	48
BALANÇO DO FMM LISTA ENTREGA DE 6 REBOCADORES E CONCLUSÃO DE 78 PROJETOS EM 2023	49
COMBATE AO ASSÉDIO: ÚLTIMOS DIAS PARA EMPRESAS PREENCHEREM FORMULÁRIO.....	49
MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA	50
ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM	50



A TRIBUNA DIGITAL (SP)

AUDIÊNCIAS PÚBLICAS PARA A OBRA DO TÚNEL SANTOS-GUARUJÁ COMEÇAM EM ABRIL

Informação é da Autoridade Portuária de Santos, que tem discutido o cronograma da obra junto com o Governo Federal

Por: *Bárbara Farias*



Considerado a maior obra de infraestrutura do PAC, o projeto tem orçamento calculado em R\$ 5,8 bilhões Foto: APS/Divulgação

A Autoridade Portuária de Santos (APS) dará início às audiências públicas sobre o túnel submerso Santos-Guarujá em abril. Considerada a maior obra de infraestrutura do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), do Governo Federal, o projeto tem orçamento calculado em R\$ 5,8 bilhões.

No último dia 11, em Brasília, o presidente da APS, Anderson Pomini, se reuniu com o vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin (PSB), e com o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, para discutir o cronograma da obra, que ainda não está definido, de acordo com a Autoridade Portuária.

A ligação seca entre as duas margens do Porto de Santos poderá sair do papel por meio de parceria público privada (PPP) e, por isso, está qualificada no Programa de Parcerias de Investimentos (PPI), da União.

Recentemente, o presidente da APS disse que o edital do túnel submerso deverá ser lançado ainda neste ano, com início das obras previsto entre 2024 e 2025 e conclusão entre 2028 e 2029. Em 21 de dezembro, a Autoridade Portuária anunciou a contratação da Fundação Vanzolini para realizar os estudos de modelagem jurídica e econômica do empreendimento.

Projeto da Dersa

Para a viabilização do túnel submerso, a gestora do Porto de Santos, em consenso com o Ministério de Portos e Aeroportos, optou por aproveitar o projeto desenvolvido pela extinta Desenvolvimento Rodoviário (Dersa), cujos projetos básico e executivo já foram aprovados e as licenças ambientais concedidas, necessitando apenas de revalidação, de acordo com a Autoridade Portuária.

Em maio do ano passado, a APS solicitou ao Governo do Estado o envio do projeto da Dersa, os projetos básico e executivo e a renovação das licenças. Mas, segundo a estatal, a documentação nunca foi enviada. "A APS, desde 19 de maio de 2023, vem solicitando a participação do Estado em relação à obra do túnel", informou ontem.

Em 2023, a estatal criou uma comissão mista reunindo diversos entes diretamente envolvidos ou que serão afetados pelo empreendimento, incluindo as prefeituras de Santos e Guarujá, para discutir o aprimoramento do traçado. Entre as principais alterações, optou-se por não realizar nenhuma desapropriação na Margem Direita do Porto, do lado de Santos.

A comissão mista realizou 18 reuniões com a participação das prefeituras de Santos e Guarujá, associações de engenheiros, segmentos da comunidade portuária, sindicatos, moradores do entorno das embocaduras do túnel e outros setores.

"Todos foram consultados sobre traçado, tarifas e modais a serem incluídos. Apresentaram mudanças que foram incorporadas e, ao final, todos chegaram a um consenso sobre o traçado e

conheceram projetos semelhantes de túneis em vários locais do mundo. Também se manifestaram a favor das contribuições do Governo do Estado. A discussão permanece em aberto", destaca a APS.

Participação do Estado

O governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) manifestou no ano passado interesse em participar do projeto da ligação seca entre Santos e Guarujá. A intenção era contribuir com o aprimoramento do projeto e com 50% do financiamento da obra que será erguida no canal de navegação do Porto de Santos, em área federal.

Inclusive, o projeto foi qualificado no Programa de Parcerias em Investimentos (PPI) do Governo de São Paulo. Contudo, o Estado poderá declinar de sua participação no empreendimento, uma vez que a União aventou com a possibilidade de não contar com o suporte financeiro do Estado.

Questionado sobre isso, o Governo do Estado informou, em nota, que "em dezembro, contratou a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) para atualizar o projeto" realizado pela Dersa, "com o objetivo de realizar o leilão no segundo semestre deste ano". O estudo também atualizou o valor da obra para R\$ 5,96 bilhões, porém, o Executivo estadual não informou os detalhes do levantamento realizado pela Fipe.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 18/01/2024



MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

BRITISH PETROLEUM (BP) INTERESSADA NUMA PLANTA DE H2V EM PECÉM, NO CEARÁ

É o 36º memorando de entendimento que o governo do Ceará assina com empresas interessadas em produzir H2V

Da Redação ME



Representantes da British Petroleum (bp) e do governo do Ceará na assinatura de um Memorando de Entendimento no qual a multinacional pretende instalar uma planta de H2V no Porto de Pecém. Foto: Divulgação/governo do Ceará

Executivos da British Petroleum (bp) e autoridades do Governo do Ceará assinaram um Memorando de Entendimento (MoU). O documento visa a construção de uma planta para a produção de hidrogênio verde (H2V) e derivados, como a amônia verde, no Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP), na Grande Fortaleza. A amônia serve para fabricar fertilizantes.

"Estamos diante de um desafio global. E o Ceará tem na transição energética e em nosso grande potencial de energias renováveis uma estratégia, uma decisão, que vem sendo consolidada ao longo das gestões. Nos colocamos à disposição para dar os próximos passos nessa relação importante para o Ceará. Que a gente possa contribuir com a força e a inteligência do nosso povo nesse propósito", disse, na ocasião, a vice-governadora, Jade Romero. Ela estava representando o governador Elmano de Freitas.

Durante a solenidade, o diretor Mundial de Novos Negócios (Hidrogênio Verde) da bp, Ian Spafford, afirmou que "o Porto do Pecém é uma das melhores áreas para desenvolver o projeto do hidrogênio verde. A molécula de hidrogênio é fundamental para a transição energética na indústria. A bp está

trabalhando diligentemente com os diversos segmentos no mundo, principalmente nos Estados Unidos, para viabilizar essa transição. Já estamos trabalhando para criar essa demanda. Temos todo o interesse em acelerar ao máximo esse processo”.

A bp desenvolve, atualmente, mais de dez projetos de produção de hidrogênio azul e verde na Europa, EUA e Austrália, que vão produzir, no futuro, 2,8 milhões de toneladas por ano. A companhia britânica tem mais de cem anos de existência e contribuiu ao longo de sua história para consolidar a indústria do petróleo e derivados. Presente em mais de 70 países – incluindo o Brasil -, o Grupo pretende ser neutro em carbono até 2050 ou antes em todas as operações, produção e vendas.

Também estiveram presentes à assinatura do documento o presidente do CIPP, Hugo Figueirêdo; outros executivos do Grupo e autoridades do governo cearense. “É fundamental o Hub de Hidrogênio Verde ser reconhecido pelas maiores empresas de energia do mundo. Ter a bp como parceria no desenvolvimento do Hub mostra como estamos avançados na estratégia de descarbonização”, argumentou Hugo.

O hub de H2V do Porto de Pecém já tem 36 memorandos assinado entre Estado e empresas nacionais e estrangeiras para o desenvolvimento da cadeia produtiva do hidrogênio verde no Ceará. O Governo do Estado tem ainda firmados quatro pré-contratos com empresas também interessadas na produção deste combustível.

Fonte: Merco Shipping Marítima Ltda
Data: 18/01/2024

REFINARIA ABREU E LIMA, INACABADA, RECEBE LULA 19 ANOS DEPOIS DA PEDRA FUNDAMENTAL

Com um longo histórico de desgaste político e econômico, a polêmica Refinaria Abreu e Lima recebe novamente o presidente Lula, quase duas décadas depois do início das obras

Por Fernando Italo



Lula e o então presidente da Venezuela, Hugo Chávez, em visita às obras da Refinaria Abreu e Lima em 2008/Foto: Ricardo Stuckert (Presidência)

O dia era 16 de dezembro de 2005. O então presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva estava no Complexo de Suape (PE) para lançar a pedra fundamental da Refinaria Abreu e Lima. A unidade iria quebrar um jejum de 35 anos sem a construção de uma nova planta de refino da Petrobras.

Após 19 anos, investimentos superiores a US\$ 18 bilhões e a transformação do projeto em símbolo de corrupção e má gestão, Lula – em seu terceiro mandato presidencial – retorna nesta quinta-feira (18) à Rnest para visitar as obras de ampliação e conclusão do empreendimento, orçadas em US\$ 1,7 bilhão. Com este valor, o custo total do empreendimento vai subir para US\$ 19,7 bilhões.

Lula vem também garantir que o projeto será finalizado no novo prazo, estipulado para 2028. Caso o compromisso se confirme, a Refinaria Abreu e Lima, conhecida como a planta do gênero mais cara do mundo, vai bater também um recorde de prazo de implantação: 23 anos. Quase os 25 anos de duração de uma geração inteira.

Em nível de comparação, a Rnest, respeitado o novo cronograma, vai demorar mais tempo para ser concluída que a Pirâmide de Gizé (Egito), construída em 20 anos, por um exército de 100 mil trabalhadores, 2,5 séculos antes de Cristo. Isso, com todas as limitações tecnológicas da engenharia na Antiguidade e uma logística complexa, que incluía transportar enormes blocos de pedra por quilômetros, até o canteiro de obras.

Refinaria Abreu e Lima: o que falta concluir?

A ampliação e conclusão da Rnest – com estimativa de geração de 30 mil empregos – tem três etapas, como explica a gerente de Projetos de Desenvolvimento de Produção da Petrobras, Mariana Cavassin. A gestora participou de uma entrevista coletiva no Recife, nesta quarta-feira (17), para explicar o projeto.

Na primeira fase, que já está em implementação desde 2023 e tem prazo de finalização até o final de 2024, haverá a conclusão da unidade Snox, responsável por transformar o óxido de enxofre (SOx) e óxido de nitrogênio (NOx) em produtos comerciais. A obra vai ampliar a capacidade atual da refinaria em 15 mil barris diários.

A segunda fase é voltada para a conclusão do Trem 1. A estimativa é que o início aconteça em 2024 e a finalização em 2025. As intervenções terão o objetivo de melhorar o escoamento de produtos dentro da refinaria. A meta é elevar a capacidade do trem dos atuais 100 mil para 130 mil barris/dia, já considerando os 15 mil barris adicionais proporcionados pela unidade Snox.

“Até 2025, já vamos ter ampliado em 30% a capacidade de processamento da refinaria”, assegura Mariana Cavassin

Na fase 3, será construído o Trem 2. “Essa obra vai ser iniciada ainda no segundo semestre de 2024 e vai ter a conclusão em 2028, afirma a executiva. A previsão é de elevar a capacidade da Rnest para 260 mil barris diários. O ganho em relação aos níveis atuais será de 160%.

A ativação do novo trem, de acordo com a Petrobras, também será faseada, com início de produção de forma parcial em 2027 até que atinja 100% de operação em 2028.

Refinaria Abreu e Lima é estratégica no diesel

Segundo o gerente geral da unidade, Márcio Maia, a conclusão da Rnest é prioridade e está assegurada. O executivo, que também esteve na coletiva desta quarta-feira, ressalta o papel estratégico da planta no abastecimento de diesel no Brasil. “Na configuração atual, a Refinaria Abreu e Lima já responde por 6% de toda a capacidade de refino da Petrobras e 15% de toda a produção”, destaca.

Na análise de Márcio Maia, a Rnest ganhou ainda mais importância considerando as instabilidades geradas pelas guerras recentes na região do Mediterrâneo e Oriente Médio, que impactam tanto a oferta quanto os preços dos combustíveis, colocando em risco a segurança energética de diversos países importadores, entre eles o Brasil.



Ricardo Essinger afirma que conclusão da Refinaria Abreu e Lima é estratégica para Pernambuco e para o Brasil/Foto: Fiepe (Divulgação)

Fiepe acredita que Refinaria Abreu e Lima será concluída

No empresariado local, apesar de todo o desgaste político e econômico gerado pela Refinaria Abreu e Lima ao longo de sua trajetória conturbada, o clima é de confiança no término da implantação.

Otimista, o presidente da Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco (Fiepe), Ricardo Essinger, destaca que a conclusão da refinaria é estratégica em nível nacional e estadual. “Primeiro, é algo fundamental para o desenvolvimento econômico do estado. Além disso, tem papel crucial para garantir a segurança energética do país”, avalia.

Como motivo adicional para estar confiante na finalização do empreendimento, Essinger frisa a participação direta do Sistema Fiepe, por meio do Senai, no treinamento da mão de obra que irá trabalhar nas obras.

“Estaremos atuando no projeto. Na próxima semana, vamos fechar com a Petrobras o número total de profissionais a serem treinados, quais as áreas e o cronograma de capacitação”, sustenta.



Secretário de Desenvolvimento Econômico, Guilherme Cavalcanti reforça aposta do Governo de Pernambuco na conclusão da Refinaria Abreu e Lima/Foto: Tony Holanda (Adepe)

Governo de Pernambuco confiante na finalização da Rnest

Presente à coletiva da Rnest, o secretário estadual de Desenvolvimento Econômico, Guilherme Cavalcanti, reforça a confiança do Governo de Pernambuco na finalização da planta e destaca que a instalação de uma refinaria integra o projeto original do Complexo de Suape, idealizado há cinco décadas para ser a principal âncora da economia local.

“O que motivou originalmente a criação de Suape foi a aspiração do estado de receber grandes empreendimentos, dentre eles e prioritariamente uma refinaria. É um projeto ao qual o povo pernambucano se dedica há mais de 50 anos”, defende.

Thiago Gomes afirma que segurança energética é questão de sobrevivência para o país/Foto: Divulgação



Petroleiros consideram favorável nova conjuntura internacional

Presidente do Sindicato dos Petroleiros de Pernambuco e Paraíba (Sindipetro), Thiago Gomes, também se resguarda na segurança energética como garantia de que a Rnest agora será executada em 100%. Para ele, o mundo atual não é o da década de 2000 ou 2010, quando a construção da Refinaria Abreu e Lima foi paralisada.

“Energia se tornou um fator muito mais decisivo para os países, entre eles o Brasil, um desafio global, com um grau de criticidade ainda muito maior do que no passado recente. E o país hoje tem um governo muito atento a esse ponto e também à autonomia e independência do Brasil em relação ao mercado internacional”, sustenta.

Rnest tem trajetória tumultuada

Pensada no planejamento estratégico para o desenvolvimento estadual, a construção de uma refinaria no Complexo de Suape foi bastante tumultuada desde quando era apenas um projeto da Petrobras, sem localização definida.

A decisão da petroleira de implementar uma nova unidade de refino no Nordeste foi anunciada no primeiro Governo FHC, em 1995, e gerou uma guerra política entre Pernambuco, Ceará, Maranhão e Rio Grande do Norte.

Em Pernambuco, o então governador Miguel Arraes e o secretário de Desenvolvimento Econômico, Álvaro Jucá, resolveram realizar uma campanha que tivesse grande impacto midiático, para mobilizar os pernambucanos em torno do empreendimento.

Corredores segurando uma tocha – em alusão às Olimpíadas – cruzaram o estado por mais de 700 quilômetros, entre a capital, Recife, e Petrolina, no Vale do São Francisco.

Os cearenses contraatacaram escalando seus líderes políticos mais próximos a Fernando Henrique Cardoso – Ciro Gomes e Tasso Jereissati – para pressionar o presidente da República.

A briga atingiu um nível de temperatura que levou o governo federal e a Petrobras a simplesmente engavetarem o projeto.



Governo Lula 1: novo round e vitória de Pernambuco

A decisão do Governo Lula 1 de tirar a refinaria da gaveta colocou o Nordeste novamente em pé de guerra. Prevaleceram, no entanto, o consenso técnico na Petrobras e, claro, a relação política de Lula com seu estado de origem: Pernambuco foi escolhido para sediar a nova unidade de processamento de óleo bruto.

Porém, se mostrou desafiadora a engenharia financeira (e política) que o então presidente queria costurar para viabilizar o projeto e transformá-lo em símbolo de integração latino-americana. A ideia era fechar uma parceria com a petroleira venezuelana PDVSA, mas o presidente Hugo Chávez e a própria empresa se mostraram relutantes.

Entre promessas não cumpridas e idas e vindas de Chávez a Pernambuco, o acordo acabou não saindo. Em 2005, a Petrobras, ainda na expectativa de dividir o investimento com o país vizinho, resolveu começar a implantação do negócio sozinha. Insistiu na sociedade durante alguns anos, até que, resignada, reconheceu o fracasso na tentativa de parceria.

Com o avanço das obras, outro problema apareceu e foi se tornando cada vez maior. O orçamento inicial da refinaria era de US\$ 2,5 bilhões. Porém, começaram a ser firmados aditivos de contrato, sob as mais diversas justificativas, incluindo de aspecto geológico, baseadas supostamente nos recursos adicionais necessários para a terraplenagem de um solo muito mais complexo que o esperado.

A refinaria ia se tornando cada vez mais cara e acumulando atrasos, sem processar uma gota de petróleo. Até que explodiu o escândalo do Petrolão e a rede de desvio de dinheiro do projeto – que beneficiava, entre outros, políticos graúdos de Pernambuco – foi revelada.

Maior escândalo de corrupção do mundo

Veio a Lava Jato, que jogou o Brasil num nível de instabilidade política só comparável à dos anos 1960, na Guerra Fria, tendo agora a Petrobras no epicentro da crise. Em 2014, a Rnest, alçada ao papel vergonhoso de maior escândalo de corrupção do mundo, entrou em operação, com parte do Trem 1 funcionando.

O Governo Dilma Rousseff 2 e a petroleira ainda mantiveram as obras da unidade até 2015 quando, descapitalizada e com a imagem na lona, a Petrobras anunciou a paralisação do empreendimento, funcionando com menos da metade da capacidade prevista.

Na Era Bolsonaro, inicialmente a determinação era vender a planta no âmbito do plano de desinvestimento da Petrobras, na área de refino. Porém, as tentativas de encontrar um investidor fracassaram. Em 2021, a Petrobras retirou a unidade do programa de privatização e incluiu a finalização da refinaria em seu planejamento estratégico 2022-2026.

Com a eleição presidencial de 2022, Luís Inácio Lula da Silva voltou ao poder, e sob o Governo Lula 3, a Petrobras mudou radicalmente de estratégia em relação ao Governo Bolsonaro e passou a mirar a expansão do seu parque de refino. Nesse cenário, executar 100% da Refinaria Abreu e Lima se tornou, novamente, uma prioridade.

Em Pernambuco, seja no setor produtivo, esfera política ou para o cidadão que anseia pelo desenvolvimento estadual, a expectativa é de que o planejamento estratégico da petroleira e suas prioridades saiam de fato do papel e que se encerre esse capítulo traumático na história do estado.

Fonte: Merco Shipping Marítima Ltda

Data: 18/01/2024

COM REFINARIA, COMBUSTÍVEL PASSOU A SER A COMMODITY Nº 1 DE PERNAMBUCO

A refinaria deve caminhar para sua conclusão, com mais R\$ 10 bilhões em investimentos.

Por Patricia Raposo



Economia pernambucana ganha força com conclusão da obra/Foto: Petrobras

Em meados da década de 70, quando o Complexo Industrial Portuário de Suape estava sendo concebido, seus idealizadores trabalhavam para que ele mudasse os rumos da economia de Pernambuco, muito dependente, até então, do setor sucroalcooleiro. Assim, seu primeiro plano diretor já previa a presença de grandes equipamentos estruturadores, entre eles uma

refinaria.

Naquela época se discutia a necessidade de uma refinaria capaz de processar simultaneamente o petróleo pesado nacional e o importado da Venezuela, até então o maior produtor da América do Sul. O assunto avançou e a Petrobras entendeu que a refinaria deveria ficar no Norte ou Nordeste do Brasil, para baratear os custos de frete e aumentar a geração de emprego e renda localmente.

Nos anos 90, o governador Miguel Arraes realizou uma campanha para atrair a refinaria para Suape, com destaque para um maratonista que correu, do Sertão ao Litoral, com uma tocha acesa como símbolo do empreendimento.

Após idas e vindas nas negociações entre os governos do Brasil e da Venezuela, e disputas acirradas pelo empreendimento entre os estados do Nordeste, finalmente, em 2005, no primeiro governo Lula, o projeto foi lançado e o local escolhido para receber a refinaria foi Suape.

Inicialmente orçada em US\$ 2,3 bilhões e com previsão para ser concluída em 2011, a Refinaria Abreu e Lima (Rnest) até hoje não foi concluída e seu custo já alcança, segundo a própria Petrobras, US\$ 20,1 bilhões – quase nove vezes mais.

Em 2019, após ter sido um dos alvos de investigação da Operação Lava Jato, por corrupção e lavagem de dinheiro, a refinaria viu os investimentos para sua conclusão minguaem. O resto da história todos sabem.

Mudança com refinaria

Para o bem ou para o mal, o fato é que a refinaria mudou a pauta de exportação de Pernambuco, colocando o óleo combustível no topo da lista dos produtos mais exportados pelo estado. O coque de petróleo e o querosene de aviação também estão lá.

Pernambuco passou a figurar entre os seis estados do Brasil que têm como principal commodity os óleos combustíveis, mesmo sem produzir uma gota de petróleo. A posição antes ocupada pelo açúcar. Além disso, a refinaria fez de Suape o porto líder na movimentação de granéis líquidos (combustíveis) e gás.

Agora, finalmente, a obra deve caminhar para sua conclusão, com mais R\$ 10 bilhões em investimentos. Atualmente a produção é de 90 mil barris dias. Com a conclusão do primeiro trem, haverá um salto para 130 mil barris dia até 2025. O seu segundo trem deve ser concluído entre 2027 e 2028, dobrando essa produção para 230 mil barris dia.



Novos investimentos na Renst vão gerar 12 mil empregos/Foto: Petrobras

A Refinaria Abreu e Lima iniciou suas operações em 2014 com o primeiro conjunto de unidades (Trem I), 34 anos depois da última refinaria construído no Brasil. É a mais moderna refinaria que já construída pela Petrobras e vem contribuindo para atender a demanda nacional por derivados de petróleo. Dentre todas as refinarias brasileiras, a Rnest apresenta, segundo a Petrobras, a maior taxa de conversão de petróleo cru em diesel (70%), combustível essencial para a circulação de produtos e riquezas do país.

A retomada das obras dará nova força à economia do estado, não só pela produção de mais óleo combustível, mas pela geração de mais de 12 mil empregos diretos.

Fonte: Merco Shipping Marítima Ltda

Data: 18/01/2024



GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF

INTEGRAÇÃO - MPOR E MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO DETALHAM PROJETO DE INTEGRAÇÃO DO BRASIL COM PAÍSES DA AMÉRICA DO SUL

Programa conta com 124 projetos que vão interligar 11 estados brasileiros por meio de cinco rotas



PAC da integração vai ampliar o comércio, expandir o turismo e gerar emprego e renda - Foto: André Correa/MPO

Os titulares da pasta de Portos e Aeroportos, Silvano Costa Filho, e Planejamento e Orçamento, Simone Tebet, se reuniram nesta terça-feira (17) para alinhar os detalhes do plano de integração sul-americana, também conhecido como PAC da Integração. A conexão entre o Brasil com os demais países do continente se dará por meio de rotas de infraestrutura dos principais modais de transportes: portos, aeroportos, hidrovias, ferrovias e

rodovias.

Aumentar a conectividade do Brasil com os países da América do Sul, para ampliar o comércio, expandir o turismo e gerar emprego e renda, é o principal objetivo proposto pelo PAC da Integração, que será lançado em breve pelo Governo Federal, por meio do Ministério do Planejamento e

Orçamento. O programa conta com 124 projetos com interligação em 11 estados fronteiriços e cinco diferentes rotas.

“Esse é um importante programa para o desenvolvimento do país e toda a América do Sul, que vai dialogar com o turismo, o comércio, e, sobretudo, com o desenvolvimento econômico e social. Nós estamos juntos ao lado do presidente Lula e de todo o nosso time para trabalhar pelo Brasil. É desenvolvimento, crescimento e oportunidade de trabalho para a população brasileira”, destacou Silvio Costa Filho.

Simone Tebet ressaltou que “é de mãos dadas com os países da América do Sul que o Brasil tem condições de crescer ainda mais, pois esse é um projeto de integração que leva conectividade. Nós temos muito comércio com os países da América do Sul, se nós potencializarmos esse comércio, nós estamos falando de emprego na veia, de renda, de crescimento do país, nós estamos falando de troca e, claro, também de turismo”, finalizou a ministra.

Rotas de integração

- 1) Rota da Ilha das Guianas, que inclui integralmente os estados de Amapá e Roraima e partes do território do Amazonas e do Pará, articulada com a Guiana, a Guiana Francesa, o Suriname e a Venezuela;
- 2) Rota Multimodal Manta-Manaus, contemplando inteiramente o estado Amazonas e partes dos territórios de Roraima, Pará e Amapá, interligada por via fluvial à Colômbia, Peru e Equador;
- 3) Rota do Quadrante Rondon, formado pelos estados do Acre e Rondônia e por toda a porção oeste de Mato Grosso, conectada com Bolívia e Peru;
- 4) Rota de Capricórnio, desde os estados de Mato Grosso do Sul, Paraná e Santa Catarina, ligada, por múltiplas vias, a Paraguai, Argentina e Chile; e
- 5) Rota Porto Alegre-Coquimbo, abrangendo o Rio Grande do Sul, integrada à Argentina, Uruguai e Chile.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF
Data: 18/01/2024



PORTAL PORTO GENTE

LULA E TARCÍSIO NA CONSTRUÇÃO DO TÚNEL SUBMERSO DO PORTO DE SANTOS

Editor Portogente

O mais importante é saber a meta a ser alcançada no processo de solução. (Vicente Falconi)



Quase como uma consequência da atual conjuntura nacional, da ascensão do presidente Lula à inédita condição de terceiro mandato presidencial, derrotando com pouca margem de votos um candidato popular, os arranjos políticos imediatos necessários ainda não estão todos consolidados para enfrentar os reais problemas do Brasil. É o caso da principal obra do programa de melhorias do Porto de Santos, o túnel submerso ligando as margens do seu canal de acesso. A pedra no caminho para o futuro deste complexo portuário é

sua infraestrutura insatisfatória.

Veja mais * Projetos do Porto de Santos sem gestão para acontecerem



<https://portogente.com.br/noticias/dia-a-dia/115744-projetos-do-porto-de-santos-sem-gestao-para-acontecerem>

Ligar as margens do principal porto do hemisfério sul para evitar travessias por embarcações e dar mais produtividade à navegação, entrelaçando dois municípios conurbados, Santos e Guarujá, que é cidade da infância do presidente da República, e ampliar a estrutura turística da Baixada Santista é, também, uma prioridade do governo de São Paulo. Maximizando a oportunidade, o governador do Estado e engenheiro Tarcísio de Freitas tem manifesto interesse em dar continuidade a esse projeto, que iniciou quando ministro da Infraestrutura.

Veja ainda * Túnel submerso no canal do Porto de Santos é solução avançada

<https://portogente.com.br/noticias/dia-a-dia/115265-tunel-submerso-no-canal-do-porto-de-santos-e-solucao-avancada>

O presidente Lula já sinalizou favoravelmente a essa parceria e tem um caminho pavimentado através do seu ministro de Portos e Aeroportos, o deputado pernambucano Sílvio Costa Filho, do Republicanos, também o partido do governador de São Paulo. O mais importante dessa união de forças é ter a meta a ser alcançada como solução, eliminar balsas e barcas cruzando perigosamente a rota de navios e fluir o trânsito urbano entre duas importantes cidades do turismo do Estado. Assim, aumentar a probabilidade da implantação do projeto e com menor custo. Ganha o povo brasileiro.

Veja também * Porto de Santos à deriva na rota do futuro

<https://portogente.com.br/noticias/dia-a-dia/115757-porto-de-santos-a-deriva-na-rota-do-futuro>

A primeira proposta dessa ligação a seco foi elaborada pelo engenheiro civil e arquiteto, ex-prefeito de São Paulo, Prestes Maia, há quase cem anos e, desde então, passou a ser proposta de programa de governos estadual e federal, nunca realizada, porém com gastos significativos. Inclusive atingiu nível avançado de projeto, com traçado semelhante ao do ora proposto. O governo do Estado de São Paulo tem estrutura de excelência e razão para contribuir para o sucesso dessa obra.

Veja mais * Porto de Santos e a rota bioceânica do Atlântico ao Pacífico

<https://portogente.com.br/noticias/dia-a-dia/115431-porto-de-santos-ante-a-rota-bioceanica-do-atlantico-ao-pacifico>

Vários métodos são utilizados para construir túnel submerso e exige competência que ultrapassa os limites da tecnologia moderna. No arranjo das várias etapas dessa obra colossal, tem destaque um rigoroso cronograma, como o primeiro obstáculo a ser vencido, no início de uma longa e árdua caminhada, com muitas, e não poucas dificuldades a serem vencidas. Trata-se de uma obra exigente de precisão avançada e muitas habilidades. Por suas características portuárias, o canal de acesso aos cais em operação também acrescenta complexidade a sua execução. Decerto, uma construção que exige gestão estruturada por excelência.

Veja ainda * Presidente do Porto de Santos avalia navio-tanque com potência de 55 bombas de Hiroshima

<https://portogente.com.br/noticias/dia-a-dia/115420-presidente-do-porto-de-santos-avalia-navio-tanque-com-potencia-de-55-bombas-de-hiroshima>

Ao dar relevância à estratégia, a parceria de esforços com o governo de São Paulo prioriza a produtividade do capital a ser investido nesse projeto e evita os altos desperdícios financeiros já assistidos com tantos insucessos e frustrações. É essencial estabelecer uma frente de trabalho competente e robusta, comprometida com o progresso. Como por século se assistiu às promessas vazias para a transposição do Rio São Francisco, finalmente concretizada pelo presidente Lula.

Veja mais * Agenda climática necessária nos portos do Brasil

<https://portogente.com.br/noticias/dia-a-dia/115453-agenda-climatica-necessaria-nos-portos-do-brasil>

Fonte: Portal Porto Gente



Data: 18/01/2024

BE NEWS

BE NEWS – BRASIL EXPORT

EDITORIAL – AGRONEGÓCIO E INFRAESTRUTURA

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br

O desempenho recorde das exportações do agronegócio brasileiro em 2023, atingindo a marca de US\$ 166,55 bilhões, ressalta a vitalidade desse setor na economia nacional. Esse resultado, impulsionado pelo aumento na quantidade embarcada, reforça a posição estratégica do Brasil como protagonista no mercado global de alimentos.

O agronegócio, responsável por quase metade da pauta exportadora total brasileira, demonstra a sua relevância crescente na balança comercial do País. O incremento de 4,8% em relação a 2022, representando um acréscimo de US\$ 7,68 bilhões, é reflexo não apenas de um aumento na quantidade de grãos exportados, mas também de uma expansão em diversos segmentos, como carnes, açúcar, sucos, frutas e couros. E a quantidade expressiva de grãos vendidos para o exterior, que corresponde a mais de 60% da safra recorde, evidencia a capacidade de produção do Brasil.

Entretanto, é crucial destacar que o alcance desses números recordes pode ser ainda mais significativo com investimentos estratégicos em infraestrutura. A modernização e a expansão da logística de transporte são elementos fundamentais para garantir a competitividade da produção nacional no mercado global.

Os poderes públicos, tanto em nível federal quanto estadual, desempenham um papel fundamental nesse contexto. Investimentos direcionados para a melhoria de portos, estradas, ferrovias e outros meios de transporte são indispensáveis para otimizar o escoamento da produção, reduzir os custos logísticos e, assim, fortalecer a posição do Brasil como líder global no agronegócio.

A consolidação desse setor como motor da economia brasileira depende, em grande medida, da visão estratégica e dos investimentos direcionados para criar as condições ideais para a expansão das exportações. A infraestrutura eficiente não apenas beneficia o agronegócio, mas também contribui para o desenvolvimento sustentável do país.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 18/01/2024

NACIONAL - HUB – CURTAS

Por **LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES** leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

INTEGRAÇÃO SUL-AMERICANA 1

Os projetos de infraestrutura para melhorar a integração do Brasil aos demais países da América do Sul foram debatidos nessa quarta-feira, dia 17, entre os ministros de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, e do Planejamento e Orçamento, Simone Tebet. Essas ações - num total de 124 iniciativas, reunidas no denominado PAC da Integração - envolvem investimentos em portos, aeroportos, hidrovias, ferrovias e rodovias, em onze estados fronteiriços, a fim de reduzir os custos do transporte das mercadorias comercializadas e facilitar e expandir o turismo.

INTEGRAÇÃO SUL-AMERICANA 2

O PAC da Integração deve ser anunciado oficialmente pelo Governo nas próximas semanas. O plano terá a coordenação de Simone Tebet.

INTEGRAÇÃO SUL-AMERICANA 3

Segundo Silvio Costa Filho, esses projetos vão “dialogar com o turismo, o comércio, e, sobretudo, com o desenvolvimento econômico e social. É desenvolvimento, crescimento e oportunidade de

trabalho para a população brasileira”. A ministra do Planejamento destacou que “é de mãos dadas com os países da América do Sul que o Brasil tem condições de crescer ainda mais, pois esse é um projeto de integração que leva conectividade. Nós temos muito comércio com os países da América do Sul, se nós potencializarmos esse comércio, nós estamos falando de emprego na veia, de renda, de crescimento do país, nós estamos falando de troca e, claro, também de turismo”.

NORDESTE 1

O ministro Silvio Costa Filho integra a comitiva do presidente Luiz Inácio Lula da Silva que visitará estados do Nordeste nesta quinta-feira e na sexta-feira, para anunciar obras e investimentos. A agenda prevê compromissos na Bahia, em Pernambuco e no Ceará. Um deles é a assinatura do acordo de parceria para implantação do Parque Tecnológico Aeroespacial, a ser instalado na Base Aérea de Salvador. O evento será realizado às 10 horas no Senai Cimatec, em Salvador.

NORDESTE 2

Na agenda de hoje da comitiva presidencial, às 14h30, haverá o lançamento do programa de expansão da Refinaria Abreu Lima, instalada no Complexo Industrial Portuário de Suape (PE). O projeto ampliará a capacidade de refino de petróleo da unidade, dos atuais 100 mil barris por dia para 260 mil barris por dia.

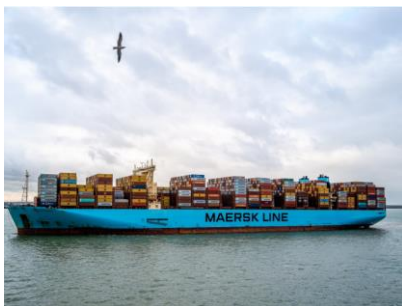
Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 18/01/2024

NACIONAL - BALANÇA COMERCIAL POR VIA MARÍTIMA SOBE MAIS DE 40% EM 2023

Dados foram levantados pela ATP a partir de informações do Ministério da Fazenda

Por **MARÍLIA SENA** marilia@portalbenews.com.br



Segundo o Ministério de Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, o Brasil bateu recorde em exportações em 2023, com US\$ 399,7 bilhões, 60,6% a mais do que em 2022 Crédito: Jefe King/Pixabay

A balança comercial por via marítima cresceu 41,9% em 2023. Os dados são da Associação de Terminais Portuários Privados (ATP). Os números atingiram a marca de US\$ 119,1 bilhões em valor Free On Board (FOB) que é quando o comprador assume todos os custos e riscos com o transporte da mercadoria.

O presidente da ATP, Murillo Barbosa, destacou os produtos que impulsionaram as exportações por via marítima. Açúcar, sementes, frutos oleaginosos como a soja e o minério estão entre as principais mercadorias.

“No caso do minério brasileiro, os Terminais de Uso Privado se destacaram, sendo responsáveis por 86,1% da movimentação dessa mercadoria. O Porto Sudeste do Brasil foi o grande destaque de 2023, registrando um aumento de mais de 50% em suas operações com minério de ferro”, ressaltou o almirante.

Murillo Barbosa apontou que o saldo da balança comercial demonstra a importância do setor portuário na economia nacional. Os Terminais de Uso Privado (TUPs) são responsáveis por mais de 65% da movimentação de cargas no país, segundo a ATP.

Ele também ressaltou que os terminais privados têm investido em inovação e tecnologia. A perspectiva para os próximos anos é positiva desde que os investimentos continuem em linha crescente.

“O notável aumento do comércio marítimo brasileiro, em 2023, evidencia a pujança dos terminais portuários brasileiros. O expressivo desempenho da balança comercial por via marítima sinaliza um



panorama promissor para o comércio exterior brasileiro. Os investimentos em infraestrutura portuária são fundamentais para manter essa trajetória ascendente nos anos subsequentes”.

Os dados da balança comercial brasileira ganharam destaque nos últimos dias. O Brasil bateu recorde em exportações, atingindo US\$ 399,7 bilhões. O número é 60,6% maior que o alcançado em 2022, de acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). Já as importações apresentaram queda de US\$ 45,42 bilhões em 2023.

Conforme mostrou o BE News, as exportações foram puxadas principalmente pela China. O país foi o destino de 30,7% do total de produtos brasileiros embarcados. Em um ano, foram exportados mais de US\$ 100 bilhões.

Nas primeiras semanas de janeiro os números também foram positivos. De acordo com o MDIC, o superávit foi de US\$ 3,496 bilhões. Os destaques continuam sendo a indústria agropecuária, extrativa e de transformação.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 18/01/2024

NACIONAL - EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO FECHARAM O ANO COM RECORDE

Vendas para o exterior superaram os US\$ 166 bilhões, respondendo por 49% da pauta exportadora total do Brasil

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br

As exportações brasileiras do agronegócio bateram recorde em 2023, atingindo US\$ 166,55 bilhões. A cifra foi 4,8% superior em comparação a 2022, o que representa um aumento de US\$ 7,68 bilhões. De acordo com a Secretaria de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), o desempenho foi influenciado principalmente pela quantidade embarcada.

Dessa forma, o agronegócio foi responsável por 49% da pauta exportadora total brasileira em 2023. No ano anterior, a participação foi de 47,5%.

O Brasil exportou diretamente 193,02 milhões de toneladas na forma de grãos. Uma quantidade 24,3% superior na comparação com os 155,30 milhões de toneladas de grãos exportados em 2022. Esta quantidade de grãos exportados em 2023 equivale a 60,3% da safra recorde de grãos 2022/23, estimada pela Companhia Nacional de Abastecimento em 319,86 milhões de toneladas.

Outros produtos

Além do aumento na quantidade exportada de grãos em quase 40 milhões de toneladas, também houve expansão no volume exportado de outros produtos que registraram mais de US\$ 1 bilhão em vendas externas: carnes (+5,4%), açúcar (+15,1%), sucos (+6,0%), frutas (+5,9%), couros e seus produtos (+19,7%).

Os setores exportadores que mais contribuíram nas vendas do agronegócio foram: complexo soja (+US\$ 6,49 bilhões); complexo sucroalcooleiro (+US\$ 4,60 bilhões) e cereais, farinhas e preparações (+US\$ 1,18 bilhão) e sucos (+US\$ 447,41 milhões).

Quanto às importações, o agronegócio brasileiro importou US\$ 16,61 bilhões.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 18/01/2024

NACIONAL - BRASIL EXPORT PREPARA APRESENTAÇÃO DE CALENDÁRIO E ANÚNCIO DE NOVIDADES PARA 2024

Fórum nacional de logística, infraestrutura e transportes fará um evento no próximo mês para detalhar suas ações

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br



A apresentação do calendário e das novidades para a temporada 2024 será feita pelo CEO do Grupo Brasil Export, Fabrício Julião, em evento no dia 6 de fevereiro, em Brasília Crédito: Divulgação/Brasil Export

O Brasil Export fará no dia 6 de fevereiro o lançamento de seu Calendário 2024. O evento, com início marcado para as 19 horas, será realizado nas dependências do Villa Rizza, em Brasília, e irá detalhar todas as iniciativas planejadas pelo mais importante fórum nacional do universo da logística, da infraestrutura e dos transportes para este ano.

Exclusivo para autoridades, patrocinadores, conselheiros e convidados do Brasil Export, o encontro terá transmissão ao vivo pela TV BE News, cujo lançamento também está previsto para o próximo mês.

Entre as autoridades que já confirmaram presença no evento estão as lideranças das três autarquias do Governo Federal voltadas para o setor de transportes. Representando a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), o diretor-presidente substituto Tiago Sousa Pereira. Pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), Eduardo Nery. E pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), o diretor-geral Rafael Vitale.

A apresentação do calendário e das novidades para a temporada 2024 será feita pelo CEO do Grupo Brasil Export, Fabrício Julião.

O Brasil Export é um fórum permanente, multisetorial e agregador. Reúne as principais autoridades e lideranças empresariais com o objetivo de fomentar o diálogo, incentivar a inovação e gerar conhecimentos. A junção de agentes públicos e privados nas ações do movimento é fundamental para acelerar o desenvolvimento econômico nacional.

Todos os anos o grupo promove fóruns nas esferas regional, nacional e internacional, com visitas técnicas em importantes ativos de infraestrutura, painéis de debates, reuniões com autoridades e sessões com agentes econômicos. Mais uma vez serão realizados os fóruns regionais: Sul Export em março; Santos Export em abril; Centro-Oeste Export em maio; Nordeste Export em junho; Norte Export em julho; Sudeste Export em setembro.

Já o fórum nacional, que todos os anos acontece tradicionalmente em Brasília, está marcado para novembro. E a segunda edição do Mercosul Export será realizada em agosto, novamente em Montevidéu, capital do Uruguai.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 18/01/2024

NACIONAL - DIRETOR DA AGÊNCIA INTERNACIONAL DE ENERGIA ANUNCIA VISITA AO BRASIL

Fatih Birol afirmou que irá discutir com o Governo perspectivas para um melhor aproveitamento do mercado de bioenergia

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br



O diretor executivo da IEA, Fatih Birol (à esquerda), e o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, participaram de um seminário no Fórum Econômico Mundial, na Suíça Crédito: Divulgação/MME

O diretor executivo da Agência Internacional de Energia (IEA), Fatih Birol, anunciou sua visita ao Brasil em 10 dias para discutir com o Governo Federal sobre as perspectivas de um melhor aproveitamento da oportunidade de se criar

mecanismos de mercado para a bioenergia em todo o mundo.

Nesta quarta-feira (17), durante um seminário promovido pelo governo suíço em Davos, no Fórum Econômico Mundial, Fatih Birol elogiou o protagonismo brasileiro na transição energética. O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, também presente no evento, ressaltou o atual momento do Brasil na liderança da transição energética, com 88% de sua matriz proveniente de fontes limpas e renováveis. Silveira também destacou a ampliação das energias eólica, solar e de biomassa.

“O Brasil é conhecido internacionalmente como um país que é o celeiro de alimentos do planeta, mas estamos ampliando em muito a nossa matriz eólica, solar e de biomassa para sermos reconhecidos como o celeiro das energias limpas e renováveis”, disse o ministro.

O diretor da agência reforçou as expectativas com a realização do G20 — evento que reúne as 20 principais economias do mundo — e da COP30 — conferência da ONU sobre mudanças climáticas. O Brasil será sede dos dois eventos neste ano. Birol espera que outros líderes mundiais aprendam com as conquistas brasileiras na criação de mercados para a bioenergia.

“Agora, temos o G20 e a COP chegando no Brasil e isso é um palco, esse é um papel que o Brasil já merecia, mas por alguns motivos ainda não havia conseguido. Admiro no Brasil a sustentabilidade”, afirmou Birol.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 18/01/2024

PORTO DO PECÉM - GOVERNO DO CEARÁ ASSINA MEMORANDO PARA PRODUÇÃO DE H2V NO PORTO DO PECÉM

Grupo bp assinou o 36º memorando entre Estado e empresas; Ceará ainda tem quatro pré-contratos firmados para hub no complexo

Por **PAULO JOSÉ RIBEIRO** paulo@portalbenews.com.br



Foto: Helene Santos / Casa Civil

O Governo do Ceará assinou um Memorando de Entendimento nesta terça-feira (16) com a multinacional bp, que visa a construção de uma unidade para produção de hidrogênio verde (H2V) e derivados, como a amônia verde, no Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP). Este foi o 36º memorando

assinado entre o Estado e empresas nacionais e estrangeiras para o desenvolvimento do Hub de H2V.

A vice-governadora do Ceará, Jade Romero, falou sobre o papel do estado para acelerar a transição energética e o desenvolvimento socioeconômico cearense. “Estamos diante de um desafio global. E o Ceará tem na transição energética e em nosso grande potencial de energias renováveis uma estratégia, uma decisão, que vem sendo consolidada ao longo das gestões. Nos colocamos à disposição para dar os próximos passos nessa relação importante para o Ceará.”

A bp é um dos maiores grupos de energia do mundo. Com mais de cem anos de existência, a empresa está presente em mais de 70 países, incluindo o Brasil. O grupo projeta ser totalmente neutro em carbono até 2050 ou antes em todas as suas operações, produção e vendas.

O Diretor Mundial de Novos Negócios (Hidrogênio Verde) da bp, Ian Spafford, destacou as vantagens competitivas do Ceará no cenário de descarbonização da economia, ressaltando a importância da molécula de hidrogênio para a transição energética da indústria.

“O Porto do Pecém é uma das melhores áreas para desenvolver o projeto do hidrogênio verde. A bp está trabalhando diligentemente com os diversos segmentos no mundo, principalmente nos Estados Unidos, para viabilizar essa transição. Já estamos trabalhando para criar essa demanda. Temos todo o interesse em acelerar ao máximo esse processo”, afirmou.

A relevância da parceria também foi enfatizada pelo presidente do Porto do Pecém, Hugo Figueirêdo, ressaltando a necessidade do complexo se destacar globalmente para aprimorar o projeto de descarbonização. “É fundamental o Hub de Hidrogênio Verde ser reconhecido pelas maiores empresas de energia do mundo. Ter a bp como parceria no desenvolvimento do Hub mostra como estamos avançados na estratégia de descarbonização.”

Além dos 36 memorandos assinados com empresas, o Governo do Ceará também conta com quatro pré-contratos firmados para a construção da cadeia produtiva do hidrogênio verde no estado.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 18/01/2024

NACIONAL - GOVERNADOR DO PIAUÍ DISCUTE PROJETOS DE HIDROGÊNIO VERDE COM LULA

Rafael Fonteles também buscou apoio para investimentos do Novo PAC no estado

Por **YOUSEFE SIPP** redacao@portalbenews.com.br



O governador Rafael Fonteles apresentou a Lula e ao ministro Wellington Dias o projeto de usinas de hidrogênio verde e amônia, com investimentos estimados em R\$ 200 bilhões
Crédito: Ricardo Stuckert/PR

O governador do Piauí, Rafael Fonteles (PT), participou na quarta-feira (17) de uma reunião em Brasília com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o ministro do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, Wellington Dias. Um dos principais tópicos abordados no encontro foi a proposta de construção de usinas de hidrogênio verde (H2V) e amônia em Parnaíba. Esses projetos, anunciados recentemente pelas empresas Solatio e Green Energy Park, envolvem investimentos expressivos de R\$ 200 bilhões e visam transformar a matriz energética local, impulsionando a sustentabilidade na região.

Durante a reunião, Fonteles apresentou detalhes sobre importantes iniciativas, incluindo projetos de hidrogênio verde e o desenvolvimento do Intermodal do Vale do Parnaíba. O governador também buscou o apoio do presidente para investimentos previstos no Novo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) no Piauí, totalizando R\$ 40,6 bilhões nos próximos anos.

Fonteles também pediu suporte para o projeto intermodal do Vale do Parnaíba, que visa conectar a região dos cerrados ao Porto Piauí, em Luís Correia, facilitando o transporte eficiente de grãos como soja e milho até o litoral. Essa iniciativa, planejada como uma Parceria Público-Privada (PPP), pretende impulsionar o avanço econômico da região.

Rafael Fonteles e o ministro Wellington Dias formalizaram o convite ao ex-presidente Lula para uma visita ao Piauí em março. “Estamos prevendo o mês de março, provavelmente, para o estado do Piauí, para fazer uma agenda envolvendo obras e ações do Novo PAC”, afirmou o governador, que também planeja apresentar o projeto de hidrogênio verde na região.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 18/01/2024

REGIÃO SUL - MSC CONFIRMA MAIS DUAS TEMPORADAS DE CRUZEIROS NO PORTO DE PARANAGUÁ

Segundo o estado, a empresa já iniciou venda de pacotes para viagens da temporada 2025/2026
Por CÁSSIO LYRA cassio@portalbenews.com.br



Até o último dia 12, oito navios já haviam atracado em Paranaguá, com desembarque de mais de 10,9 mil passageiros e tripulantes. Outras 16 paradas estão previstas até março Crédito: Roberto Dziura Jr./AEN

O Governo do Estado do Paraná confirmou que a MSC Cruzeiros vai fazer escalas de seus navios no Porto de Paranaguá nas duas próximas temporadas de verão, até 2026. Serão 17 escalas no Paraná entre 13 de dezembro de 2024 e 28 de março de 2025, sempre às sextas-feiras, e mais 17 de 5 de dezembro de 2025 a 27 de março de 2026, também às sextas-feiras. Segundo o estado, a MSC já iniciou as vendas dos pacotes para as viagens.

A nova temporada de cruzeiros funcionará com a embarcação MSC Armonia, primeiramente vinda da Espanha e em seguida na rota que passa por Buenos Aires, com capacidade para receber 2.620 hóspedes em 976 cabines, inclusive algumas de alto padrão.

Na temporada atual de cruzeiros, foram utilizados o MSC Lirica e o MSC Musica, transatlântico de grande porte que fez uma parada em Paranaguá.

O estado do Paraná entrou para a rota de cruzeiros na atual temporada dos navios de cruzeiros. Até a última sexta-feira (12), oito embarcações já haviam atracado em Paranaguá, com desembarque de mais de 10,9 mil passageiros e tripulantes. Segundo o Governo Estadual, serão mais 16 paradas de cruzeiros até o dia 8 de março.

Para atender embarques e desembarques, o Governo do Estado investiu cerca de R\$ 1 milhão para infraestrutura e climatização no Complexo Mega Rocio e da praça Mario Roque, dois pontos de encontro de Paranaguá.

A praça central da cidade atende os turistas que procuram lazer no Litoral, com estandes para venda de pacotes turísticos dos sete municípios da região. A operação toda conta com apoio da Portos do Paraná, Autoridade Portuária dos portos de Paranaguá e Antonina.

O secretário estadual do Turismo, Márcio Nunes, destacou a decisão da empresa MSC em manter o estado como local para check-in e check-out de passageiros e, principalmente, destino para turistas de outros estados e países.

“Fizemos um investimento robusto na área de prestação de serviços para proporcionar conforto e segurança aos que embarcam e desembarcam aqui no Paraná. Também investimos para receber esses turistas que passam o dia no Litoral e contribuem para que o setor cresça ainda mais no estado”, disse.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 18/01/2024

REGIÃO SUDESTE - PORTO DE SÃO SEBASTIÃO REGISTRA MAIS DE 1 MILHÃO DE TONELADAS MOVIMENTADAS EM 2023



Receita anual do complexo portuário foi ampliada em 51%
Por CÁSSIO LYRA cassio@portalbenews.com.br

Segundo o Estado, números alcançados tiveram reflexão nos descontos aplicados durante o ano (Foto: Divulgação/Governo de SP)

O Porto de São Sebastião (SP) fechou o ano de 2023 com novo recorde de movimentação de cargas – mais de 1 milhão de toneladas. Segundo a Companhia Docas de São Sebastião, estatal vinculada à Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística (Semil), a receita foi ampliada em 51%, equivalente a R\$ 43,5 milhões.

“O Porto possui um papel fundamental no desenvolvimento da região. Esse novo recorde é muito significativo, e indica que estamos caminhando para alcançar novos padrões de eficiência”, avaliou a secretária de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística, Natália Resende.

Para o Governo Estadual, os resultados alcançados em 2023 refletem o posicionamento de gestão do Porto, que aplicou vários descontos nas tarifas portuárias e ampliou a capacidade de armazenagem de mercadorias.

“Estamos satisfeitos com os resultados, que refletem a confiança da comunidade portuária na capacidade do Porto. Vamos continuar trabalhando para proporcionar melhores condições para os operadores portuários e otimizar cada vez mais o nosso desempenho”, comentou o Diretor-Presidente da Companhia do Porto de São Sebastião, Ernesto Sampaio.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 18/01/2024

NACIONAL - BRASIL PROPÕE AGÊNCIA GLOBAL PARA IMPULSIONAR BIOCOMBUSTÍVEIS

Sugestão foi dada pelo Ministro de Minas e Energia no Fórum Econômico Mundial
DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br



Foto: Divulgação Ministério de Minas e Energia

O Ministro de Minas e Energia do Brasil, Alexandre Silveira, propôs a criação de uma agência global dedicada a promover a adoção de biocombustíveis na matriz energética mundial. A sugestão foi apresentada durante a reunião da Aliança Global dos Biocombustíveis (GBA) em Davos, no Fórum Econômico Mundial.

A proposta foi discutida com autoridades de 19 países e 12 organizações internacionais que compõem a GBA. Com o país assumindo a presidência do G20, Silveira destacou a oportunidade de consolidar os biocombustíveis como elementos essenciais na transição energética global.

“O Brasil tem cumprido o seu papel como líder e grande produtor de biocombustíveis. Nós criamos mandatos para o diesel verde, para o combustível sustentável de aviação (SAF), vamos aumentar a mistura do etanol e do biodiesel, reduzindo a dependência dos derivados fósseis. Esse mercado vai cumprindo a sua missão, tanto econômica quanto social e da sustentabilidade”, afirmou Silveira.

Além disso, o Ministério de Minas e Energia projeta investimentos de R\$ 200 bilhões até 2037 no setor de biocombustíveis, com destaque para o Projeto de Lei do Combustível do Futuro, em tramitação no Congresso Nacional. A iniciativa busca impulsionar combustíveis sustentáveis, aumentando as misturas de etanol na gasolina e biodiesel no diesel, enquanto globalmente, a

demanda por biocombustíveis é prevista para crescer 30% até 2028, segundo a Agência Internacional de Energia.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 18/01/2024

REGIÃO NORDESTE - MARQUISE ASSUME DOIS TRECHOS DAS OBRAS DA TRANSNORDESTINA NO CEARÁ

Empresa já atua em obras da ferrovia e está em fase de conclusão dos lotes 1, 2 e 3

Por **PAULO JOSÉ RIBEIRO** paulo@portalbenews.com.br



Foto: Divulgação Transnordestina Logística S.A.

A Marquise Infraestrutura assumiu mais dois trechos da obra da ferrovia Transnordestina no Ceará. A empresa cearense, que já trabalha nos lotes 1, 2 e 3, agora também estará encarregada dos trechos dos municípios de Acopiara a Piquet Carneiro e de Piquet Carneiro a Quixeramobim, totalizando uma extensão de 102 quilômetros (km). Os três lotes em que a Marquise já era responsável estão em fase de conclusão.

As obras nos novos trechos serão viabilizadas por conta da garantia de recursos para a contratação e a ordem de serviço dos lotes 4 e 5, que serão executados simultaneamente. A previsão para o início dos trabalhos é até março, com conclusão em até dois anos, segundo a Marquise. O valor do contrato não foi revelado.

Nos dois lotes adquiridos, serão executados 5 milhões de metros cúbicos de movimento de terra, 11 viadutos, 5 pontes e todo o sistema de drenagem, além das camadas de sub lastro do corpo da ferrovia.

“É o tipo de obra que nos deixa muito entusiasmados. Estamos escrevendo mais um capítulo importante na história do Ceará, estado onde o Grupo Marquise iniciou suas atividades. Uma obra robusta, que vai dinamizar a economia do Ceará e do Nordeste numa época onde o prenúncio de seca representa risco real de desemprego e falta de oportunidades”, ressalta Renan Carvalho, diretor da Marquise Infraestrutura.

Transnordestina

Atravessando 53 municípios, o projeto da Transnordestina conta com 1.209 km de extensão em linha principal, partindo de Eliseu Martins, no Piauí, até o Complexo Industrial e Portuário do Pecém, no Ceará.

Ainda neste mês, o governador do Ceará, Elmano de Freitas (PT) esteve em uma reunião com o Governo Federal, em Brasília, para possibilitar o financiamento e captação de recursos e concluir as obras da Transnordestina. A expectativa de Freitas é que o número de cargas movimentadas no Porto do Pecém seja dobrado.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 18/01/2024

OPINIÃO – ARTIGOS – ARTICULISTA - AMAZÔNIA: HÁ RIQUEZA NO DESPERDÍCIO



AUGUSTO CESAR BARRETO ROCHA

Doutor em Engenharia de Transportes, professor associado da Universidade Federal do Amazonas e diretor adjunto da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas
opinioao@portalbenews.com.br



Deixar a Amazônia intocada ou, melhor, “intocada” gera mais riqueza para as estruturas de poder do que investir para a sustentabilidade. Este é o motivo para a situação atual, onde há estrago de recursos. Há bastante riqueza gerada no desperdício e existe riqueza suficiente para as estruturas que administram as sociedades.

Por um lado, que pode ser chamado de “responsável”, preservar a floresta sem uso representa uma reserva para uso futuro. Preserva-se em nome de um futuro próximo, que pode ser muito distante ou mesmo nunca chegar. Preserva-se pela natureza ou “pela natureza” e parece até bom esta preservação para o ócio, para a ferrugem e para o desperdício de recursos, como se fôssemos todos bem-nutridos e com uma vida plena.

Por outro lado, “preserva-se” para a grilagem e o uso indiscriminado, sem a sombra das leis e do peso do Estado e de suas regras. Aqui, abrem-se oportunidades diversas, que podem ser usadas nas lacunas das regras, na usucapião e outros mecanismos que apresentam oportunidades para aqueles que sabem transitar nestas fronteiras da legalidade.

Há ainda pessoas que adoram a preservação para parecer bacana aos olhares estrangeiros ou nacionais, que entendem e aceitam a necessidade da preservação, seja pelo aquecimento global, seja pela importância de um equilíbrio ambiental. Muito nobre, muito útil, mas muito aquém do potencial existente. É ótimo para fotos, filmes e para a exploração da condição de pobreza do interior profundo ou das áreas marginais das capitais.

Um grupo aparentemente menor, que precisa ser expandido, é aquele que entende de investimento sustentável, que adota a ciência, que preserva usando, que retira saúde da destruição, que inclui ao gerar empregos, que respeita os modos de vidas locais e tradições, que evita ao máximo as destruições culturais, que não transforma tudo e todos em maneiras de arrecadação e de consumo.

É quase impossível rotular pessoas, pois elas são metamorfoses e amálgamas de costumes. Precisamos encontrar um caminho para criar e ampliar o hábito de respeitar a natureza, com o uso de seus recursos cuidadosamente. Encontrar esta equação ainda não foi possível na Mata Atlântica ou no Cerrado. Será que conseguiremos montar esta equação na Amazônia?

São muitas as oportunidades perdidas nas mais de 1.400 plantas medicinais, mais de 200 frutas comestíveis, mais de 2.000 espécies de peixes, mais de 300 óleos essenciais e tantas outras oportunidades já mapeadas por pesquisadores e instituições científicas, isso tudo sem falar no minério ou petróleo, que é impossível de ser retirado sustentavelmente, mas com alguma possibilidade temporária em escalas controladas, poderá ser útil em condições especiais.

Tudo o que não podemos é seguir disfarçadamente ou descaradamente no arco do desmatamento que corrói para alguns poucos e produz para a riqueza não inclusiva, repetindo o padrão mental de colônia para alimentos que valem muito pouco ou quase nada, onde somente as grandes tradings é que captam a geração de riqueza.

Há esta equação? Certamente, mas precisamos mudar as lentes e ampliar a percepção para quem interessa cada tipo de ação e quais são os grupos que ganham ao reproduzirmos os erros do passado, sob novos nomes. Precisamos estar dispostos a investir e não apenas a destruir ou extrair ignorando as pessoas, a natureza e o futuro.

PRESERVAR A FLORESTA EM USO REPRESENTA UMA RESERVA PARA USO FUTURO. PRESERVA-SE EM NOME DE UM FUTURO PRÓXIMO, QUE PODE SER MUITO DISTANTE OU MESMO NUNCA CHEGAR. PRESERVA-SE PELA NATUREZA OU "PELA NATUREZA" E PARECE ATÉ BOM ESTA PRESERVAÇÃO PARA O ÓCIO, PARA A FERRUGEM E PARA O DESPERDÍCIO DE RECURSOS, COMO SE FÓSSEMOS TODOS BEM-NUTRIDOS E COM UMA VIDA PLENA.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 18/01/2024



O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP

FILIPINAS PROÍBE IMPORTAÇÃO DE AVES DO JAPÃO DEVIDO A SURTO DE GRIPE AVIÁRIA

Informações: Notícias Agrícolas (18 de janeiro de 2024)

O Ministério da Agricultura das Filipinas disse nesta quinta-feira que proibiu temporariamente as importações de aves do Japão devido a um surto de gripe aviária.

O ministro da Agricultura, Francisco Tiu Laurel, disse num comunicado que a proibição de importação era necessária para proteger a população avícola local da exposição à cepa da gripe aviária H5N1.

As Filipinas impuseram proibições semelhantes às importações provenientes da Califórnia e de Ohio, nos Estados Unidos, bem como da Bélgica e de França, devido a surtos de gripe aviária.

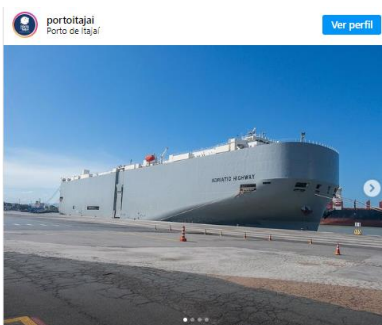
A gripe aviária é transmitida por aves selvagens migratórias e pode então ser transmitida entre fazendas. A doença devastou rebanhos em todo o mundo nos últimos anos, interrompendo a oferta e elevando os preços dos alimentos.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 18/01/2024

COMPLEXO PORTUÁRIO DO RIO ITAJAÍ AÇU FECHA 2023 COM MAIS DE 14 MILHÕES DE TONELADAS MOVIMENTADAS

Informações: Porto de Itajaí - Autoridade Portuária (18 de janeiro de 2024)



Porto de Itajaí registrou ao longo do ano com diversas operações de carga geral.

No mês de dezembro, o Complexo Portuário do Rio Itajaí-Açu atingiu um volume total de movimentação de carga de 1.482.782 toneladas. Desse montante, 590.695 toneladas foram destinadas à exportação, enquanto 892.087 toneladas foram direcionadas à importação. No acumulado do ano, de janeiro a dezembro, o Complexo Portuário movimentou um total de 14.965.499 toneladas.



Em relação às operações de contêineres/TEU's (Unidades equivalentes a um contêiner de 20 pés), foram movimentados 129.863 TEU's em dezembro, totalizando 1.296.678 TEU's desde o início de 2023.

No que tange às operações com navios, o mês de dezembro registrou o movimento de 78 embarcações, distribuídas junto aos Terminais de Uso Privado em: 51 no TUP Portonave, 14 no Porto de Itajaí, 01 no TUP TEPORTI, 07 no TUP Barra do Rio, e 05 atracções no TUP da Braskarne.

No Porto de Itajaí, a movimentação total de cargas atingiu 62.670 toneladas em dezembro, somando um acumulado anual de 370.882 toneladas.

No Terminal Portonave (Porto de Navegantes), a movimentação em dezembro totalizou 1.383.944 toneladas com 129.863 TEU's. No acumulado de janeiro até o final de 2023, o complexo movimentou 14.366.522 toneladas e 1.296.289 TEU's.

As manobras nas áreas das Bacias de Evolução 01 e 02 totalizaram 78 giros em dezembro, sendo 32 giros na Bacia da Evolução 01 (em frente aos berços 01 e 02 do Porto de Itajaí e Portonave), 37 na Bacia 02 (Baía Afonso Wippel) e outras 09 manobras nos terminais a montante. No acumulado do ano, de janeiro até dezembro, foram registrados 835 giros nas áreas de bacia.

“Considerando as atuais circunstâncias que o porto de Itajaí enfrentou ao longo deste ano, mesmo sem as operações com cargas de contêineres, tivemos ainda um desempenho equilibrado quanto as operações com carga geral. Não houveram interrupções em suas movimentações, destacando-se com diversas operações onde podemos incluir embarcações com cargas de celulose, Roll On Roll Off (desembarque de veículos importados das montadoras BMW e GM), operações com cargas de barras de ferro, vergalhões perfilados, bobinas de aço, açúcar e fertilizantes. Ainda ao final da última temporada de cruzeiros marítimos (2022-2023), tivemos um número expressivo de atracções de transatlânticos, proporcionando um incremento positivo em nossas estatísticas. Para este ano de 2024, teremos muitas novidades quanto ao retorno com operações de cargas de contêineres na área arrendada, e, assim, nosso porto voltará a figurar entre os principais portos de Santa Catarina e do país.”, ressaltou o Superintendente do Porto de Itajaí, Fábio da Veiga.

Quanto aos demais Terminais de Uso Privado (TUPs), a Braskarne registrou uma movimentação de 29.397 toneladas em dezembro e 86.228 no acumulado do ano. Já o terminal TEPORTI apresentou uma movimentação de 6.771 toneladas no mesmo mês e 122.651 em 2023.

Com as operações realizadas na área pública (berços 03 e 04), pela SC Portos, em dezembro, o Porto de Itajaí recebeu o navio Adriatic Highway (Roll On Roll Off), de bandeira japonesa, com 199,97 metros de comprimento por 32,26 metros de largura, transportando a bordo 487 veículos das montadoras BMW e General Motors (GM). Também recebeu, pela primeira vez, o navio NJ SUN, transportando 34.598 toneladas de aço em vergalhões e bobinas. O mês de dezembro finalizou para o porto de Itajaí, com a atracção de novas escalas de cruzeiros totalizando nesta nova temporada 2023-2024, 41 operações na cidade, praticamente o dobro da temporada passada. Até abril deste ano, toda semana um transatlântico estará atracado no porto de Itajaí, onde são esperados 110 mil turistas que estarão passando pela cidade. A estimativa é que esta temporada movimente mais de R\$ 60 milhões.

Obs.: O relatório completo de estatísticas referente ao mês de dezembro de 2023 pode ser conferido no link <https://www.portoitajai.com.br/estatistica-de-dezembro-de-2023>

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 18/01/2024

EMBARQUE DE GRÃOS PELOS PORTOS DA AMAZÔNIA CRESCEU 22% EM 2023

Informações: *Globo Rural* (18 de janeiro de 2024)

Volume total chegou a 41,5 milhões de toneladas, segundo a Ampport

A exportação de grãos pelos portos da Amazônia superou 51 milhões de toneladas em 2023, informou a Associação dos Terminais Portuários e Estações de Transbordo de Cargas da Bacia Amazônica (Amport) nesta quarta-feira (17/01). Os embarques representam uma alta de 22% em relação as 41,5 milhões de toneladas movimentadas pelo Arco Amazônico em 2022.

De acordo com o presidente da Amport, Flávio Acatauassú, mesmo com a seca que afetou a região Norte, a meta de escoamento de grãos foi batida. "Alcançamos, em operações de longo curso, 37% do total de granéis agrícolas exportados pelos portos brasileiros. Isso supera o ano de 2022, quando a região respondeu por 34%", detalhou em nota.

Ainda segundo o executivo, a capacidade de volume de exportação pelo Arco Amazônico é de 58 milhões de toneladas de granéis vegetais por ano, contando os portos de Itacoatiara, Santarém, Santana, Barcarena e Tegram.

Nos próximos seis anos, o projeto é expandir em mais 42 milhões de toneladas de grãos os embarques nesses portos.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo
Data: 18/01/2024



JORNAL O GLOBO – RJ

SECA DEVE REDUZIR EM ATÉ R\$ 3,4 BILHÕES RECEITA DO CANAL DO PANAMÁ

Nos primeiros três meses do atual ano fiscal, houve 791 trânsitos a menos e 20% menos carga passou pelo canal em comparação com o mesmo período do ano anterior.

Por AFP — Panamá



Vista aérea de embarcações aguardando para cruzar o Canal do Panamá — Foto: Luis ACOSTA / AFP

O Canal do Panamá prevê uma redução de até US\$ 700 milhões (R\$ 3,45 bilhões) nas receitas de pedágio em função das restrições de tráfego de navios implementadas devido à seca, anunciou nesta quarta-feira (17) o administrador da via navegável, Ricaurte Vásquez.

"Acreditamos que é possível que tenhamos uma redução no nível de receitas de pedágio que pode ser entre 500 e 700 milhões [de dólares] para o ano fiscal de 2024 [de 1º de outubro de 2023 a 30 de setembro de 2024]", disse Vásquez em entrevista coletiva.

Segundo o diretor, nos primeiros três meses do atual ano fiscal, houve 791 trânsitos a menos e 20% menos carga passou pelo canal em comparação com o mesmo período do ano anterior.

Vásquez também afirmou que desde outubro de 2023, a via panamenha está recebendo US\$ 100 milhões (R\$ 493 milhões) a menos em pedágios por mês.

"É uma redução significativa", afirmou.

No entanto, o administrador do canal acredita que a via navegável, por meio de diferentes cobranças, conseguirá cumprir as receitas projetadas para este ano fiscal, que alcançam US\$ 4,776 bilhões (R\$ 23,53 bilhões).

O canal do Panamá opera com água da chuva retirada dos lagos artificiais de Gatún e Alhajuela, ao norte do país. A falta de chuvas devido ao fenômeno El Niño, agravado pelo aquecimento global, fez com que esses lagos ficassem com menos água.

Diante da escassez, a Autoridade do Canal do Panamá reduziu escalonadamente a passagem de embarcações, de 40 antes da crise para 24.

Além disso, o calado dos navios foi reduzido, fazendo com que carreguem menos carga para poder passar.

A redução de tráfego fez com que as companhias de navegação paguem mais por algumas das cotas leiloadas pelo Canal do Panamá para a passagem de embarcações.

Segundo Vásquez, uma embarcação chegou a pagar US\$ 4 milhões (R\$ 19,7 milhões) por uma dessas cotas.

No ano fiscal de 2023, o Canal do Panamá arrecadou US\$ 3,344 bilhões (R\$ 16,47 bilhões) com a passagem de embarcações e a prestação de vários serviços.

Dessa quantia, entregou ao Tesouro Nacional a cifra recorde de US\$ 2,544 bilhões (R\$ 12,53 bilhões). Esse valor inédito se deve a alterações em suas tarifas para obter mais receitas, apesar do menor número de tráfegos.

Por esta via estratégica, que em 80 km liga o Oceano Pacífico ao Mar do Caribe, passa 6% do comércio marítimo mundial. Seus principais usuários são os Estados Unidos, China e Japão.

Fonte: O Globo - RJ
Data: 18/01/2024

VALE: O QUE O MERCADO PENSA DA ARTICULAÇÃO DE LULA PARA EMPLACAR MANTEGA NO CONSELHO DA MINERADORA

Presidente deu ao ministro de Minas e Energia a missão de convencer os principais acionistas da mineradora a abrir uma vaga na cúpula da mineradora para o ex-ministro da Fazenda

Por Rennan Setti e Vinicius Neder — Rio



Caminhões se movimentam em mina de minério de ferro da Vale em Parauapebas, no Pará: companhia deve ter comando trocado em abril — Foto: Dado Galdieri/Bloomberg

A missão de emplacar o ex-ministro Guido Mantega na Vale caiu no colo de Alexandre Silveira. Conforme adiantou o colunista Lauro Jardim em seu blog no GLOBO, cabe ao atual ministro de Minas e Energia fazer o desejo de Lula virar realidade. Desde o ano passado, o presidente vem repetindo essa vontade a vários interlocutores.

A nova estratégia do governo é acomodar Mantega no Conselho de Administração — em vez de no posto de CEO da mineradora, como chegou a ser cogitado nos bastidores do Planalto. Em troca, o governo apoiaria a manutenção do atual CEO, Eduardo Bartolomeo, no comando da Vale.

A articulação é lida por gestores do mercado financeiro que têm participação na companhia como um ajuste de rota capaz de tornar realidade um plano até então classificado de inviável. Para executivos que trabalham no Leblon e na Faria Lima, sede de boa parte das empresas de investimento do país, a estratégia é factível e poderia ser aprovada por outros acionistas financeiros, especialmente estrangeiros, como as gestoras BlackRock e Capital.

Um interlocutor dos principais acionistas da Vale observa que a hipótese de transformar Mantega em novo CEO da companhia foi lida, desde o ano passado, como “um balão de ensaio estapafúrdio”. Já a possibilidade de torná-lo apenas conselheiro “é algo que para de pé” e tem caminhos claros para se concretizar.

Péssimo seria a presidência

A opção, aliás, não é vista como necessariamente prejudicial à mineradora, avalia o dono de uma gestora carioca que tem ações da Vale e falou sob a condição do anonimato:

— Colocá-lo como CEO seria praticamente impossível, mas, no Conselho, o governo consegue. Não seria uma ameaça em si, uma vez que o governo é acionista indireto e já tem dois assentos via Previ (fundo de pensão dos funcionários do Banco do Brasil). O que seria péssimo é transformá-lo em presidente do Conselho. Isso é um consenso entre investidores e enfrentaria a oposição de acionistas como a Cosan.



Governo quer que MAntega ingresse no Conselho da Vale — Foto: Givaldo Barbosa/O Globo

A negociação em curso incluiria ainda a indicação de Luís Henrique Guimarães, ex-presidente do grupo Cosan, para a diretoria da companhia. Guimarães é membro do Conselho da Vale desde abril de 2023 e sua saída abriria uma vaga para Mantega no colegiado.

O grupo Cosan, controlado pelo empresário Rubens Ometto — gigante do açúcar e do etanol, com negócios também na distribuição de combustíveis e na logística ferroviária — anunciou o investimento numa fatia da Vale em outubro de 2022 e tem trabalhado para ampliar a influência na gestão da companhia.

Por ora, segundo fontes, as tratativas do governo se desenrolam no âmbito político. A articulação ainda não foi levada ao Conselho nem foi posta em prática uma estratégia de convencimento dos acionistas.

O governo tem o apoio explícito da Previ, maior acionista individual da Vale, com quase 9%. Na chapa de conselheiros eleita em abril de 2023, o fundo de pensão emplacou dois membros, incluindo o atual presidente da fundação, João Fukunaga.

A aprovação do nome de Fukunaga como integrante da chapa foi citada como análoga a uma eventual indicação de Mantega. Segundo uma das fontes ouvidas pelo GLOBO, Fukunaga teria currículo insuficiente para estar no cargo.

Na verdade, a aprovação do nome de Mantega poderia ser mais fácil. Como todos no colegiado da Vale foram eleitos ou reeleitos na assembleia de abril de 2023, nenhum conselheiro está em fim de mandato. Para Mantega entrar, alguém teria que renunciar e, conforme o estatuto, um substituto seria escolhido pelo próprio Conselho.

— É fácil eleger assim. É diferente de incluir o nome (de Mantega) numa chapa — disse uma fonte a par dos planos mais recentes do governo.

Fonte: O Globo - RJ
Data: 18/01/2024

COM LULA, RETOMADA DA REFINARIA ABREU E LIMA, ENVOLVIDA NA LAVA-JATO, MARCA VOLTA DA PETROBRAS A PROJETOS POLÊMICOS

Presidente vai hoje a Pernambuco visitar unidade e dar início às obras. Estatal também vai reiniciar ampliação do Comperj, no Rio, em plano que especialistas veem com reservas

Por Bruno Rosa — Rio



A RNEST tem capacidade de processamento de 230 mil barris de petróleo por dia. Nesta unidade, são produzidos derivados de petróleo, como nafta, diesel e gásliquefeito de petróleo (GLP) Reprodução/Site da Petrobras — Foto: Reprodução

A visita do presidente Lula hoje à Refinaria Abreu e Lima (Rnest), em Pernambuco, marca de forma simbólica a retomada dos investimentos bilionários da Petrobras no setor de refino, marcado por casos de

corrupção revelados pela Operação Lava-Jato, da Polícia Federal, nas gestões anteriores do PT.

O projeto de retomada das obras na refinaria pernambucana (e que promete gerar 30 mil empregos, segundo a estatal), no entanto, vem acompanhado de outras iniciativas no segmento, como a retomada e ampliação do polêmico Comperj, na Região Metropolitana do Rio.

Até 2028, a estatal pretende investir US\$ 17 bilhões na ampliação da capacidade de produção de combustíveis. Atualmente, o Brasil não produz toda a gasolina e o diesel que consome, o que deixa os preços dos combustíveis vulneráveis às variações internacionais.

A Rnest nunca foi concluída. Foi concebida ainda na primeira gestão do presidente Lula e contava originalmente com a participação da venezuela PDVSA, que anos mais tarde desistiu do projeto. Ao longo dos anos, o empreendimento foi estourando orçamentos e acabou sendo alvo de escândalos de corrupção envolvendo diretores da estatal, de empreiteiras e integrantes de partidos políticos.

O Tribunal de Contas da União (TCU) chegou a apontar superfaturamento de pelo menos R\$ 2,1 bilhões durante as obras do projeto, após as revelações da Operação Lava-Jato.

A primeira unidade de refino de Abreu e Lima entrou em operação no fim de 2014. O projeto original previa uma segunda unidade, mas foi descartada em 2015. Na gestão de Jair Bolsonaro a estatal decidiu colocar a Rnest à venda junto com outras sete refinarias, que, juntas, somavam metade da capacidade de refino do Brasil.

Porém, não encontrou interessados justamente porque a unidade localizada em Ipojuca estava incompleta.

Então, a antiga gestão da Petrobras já havia começado a estudar a ampliação da Rnest como forma de torná-la mais “vendável”. A construção de uma segunda unidade de refino conta com investimento estimado em US\$ 1 bilhão e com capacidade de produzir 145 mil barris de diesel por dia.

Com a chegada do PT ao poder novamente, a direção da companhia decidiu acelerar o projeto de ampliação da refinaria e ainda ampliar a primeira unidade, que vai passar de uma capacidade de 115 mil barris de petróleo por dia (bpd) para 130 mil bpd.

Na Rnest, a ideia da companhia é ampliar a produção de diesel, com foco em uma versão mais limpa, o S10, com baixo teor de enxofre. Assim, quando as obras forem concluídas, haverá um acréscimo de cerca de 13 milhões de litros de Diesel S10 por dia à capacidade de produção nacional, reduzindo a dependência de importações, uma das bandeiras do novo governo.

Comperj também está no alvo

A estratégia da estatal, no entanto, não se limita apenas aos investimentos na Rnest. O Comperj, em Itaboraí, na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, também estão nos planos da estatal. Conforme O GLOBO revelou, a ideia da companhia é até ampliar o escopo do polo Gaslub (antigo Comperj), que será rebatizado, vai receber uma unidade de refino para produzir diesel renovável e pode voltar a ter uma planta petroquímicos de segunda geração, com a produção de polipropileno, matéria-prima do plástico.



Assim, como a Rnest, o Comperj também foi alvo de corrupção, teve as obras suspensas e o projeto chegou a ser abandonado. Nos últimos anos, havia apenas a perspectiva de que o espaço iria ter apenas uma unidade de processamento de gás natural (UPGN), para tratar o gás oriundo do pré-sal. Mas, agora, dizem as fontes, os planos são tornar o Comperj relevante dentro do plano da companhia.

Segundo as fontes ouvidas pelo GLOBO, o novo plano para o Comperj tem forte integração com a refinaria de Duque de Caxias, a Reduc. Além disso, a estatal também não descarta investir em uma planta de hidrogênio em Itaboraí. Segundo o plano de negócios divulgado pela Petrobras, a meta é investir US\$ 17 bilhões em refino entre 2024 e 2028.

Especialistas veem plano com ressalvas

Segundo analistas, a retomada dos investimentos em refino é importante para reduzir a dependência com as importações, que hoje somam cerca de um terço do consumo nacional. Porém, olham com ressalvas a volta da companhia em projetos que já resultaram em perdas da ordem de R\$ 10 bilhões registradas pela estatal em seus balanços.

Recursos: Meta afirma que ferramentas de IA aumentaram retorno de publicidades em 32%
— É uma sinalização ruim para o mercado a volta da Petrobras em projetos que foram símbolos de corrupção — disse um analista sob a condição de anonimato.

A ideia do governo é resgatar, com os projetos de refino, a autossuficiência no consumo, que havia sido conquistada no primeiro governo Lula. A retomada das obras na Rnest e no Comperj vem ainda acompanhada do fim do processo de venda das refinarias, já em negociação com o Cade, que regula a concorrência no Brasil.

Retomada de refinaria vendida

Os planos da atual gestão da empresa envolvem ainda a retomada da operação da refinaria de Mataripe, na Bahia, que foi vendida para o Mubadala Capital, braço de private equity do fundo soberano dos Emirados Árabes Unidos.

A ideia é que a estatal tenha uma quantidade de ações que permita à companhia voltar a operar a unidade, que responde por cerca de 12% da capacidade de refino, conforme revelou O GLOBO. Juntas, Mubadala e Petrobras também planejam investimentos conjuntos em produção de biocombustíveis.

A retomada de projetos abandonados vai além o refino. A Petrobras já decidiu retomar as obras para concluir os 20% restantes da Unidade de Fertilizantes Nitrogenados 3, em Três Lagoas, em Mato Grosso do Sul. O empreendimento está com 80% das obras concluídas e foi interrompida no fim e 2014 em meio ao escândalo de corrupção.

Fonte: O Globo - RJ
Data: 18/01/2024

APÓS RELATÓRIO DO TCU INDICAR RECEITAS SUPERESTIMADAS, TEBET DIZ QUE GOVERNO AINDA ESTUDA VETOS AO ORÇAMENTO

Ministra do Planejamento diz que recebeu estimativas de receitas da Fazenda e que técnicos consideraram os números razoáveis

Por Alvaro Gribel — Brasília

A ministra do Planejamento e Orçamento, Simone Tebet, diz que o governo ainda estuda vetos ao Orçamento, após ser questionada sobre relatório do Tribunal de Contas da União (TCU), que indicou que as receitas previstas de 19,2% do PIB podem estar superestimadas. Orçamento de 2024 foi aprovado pelo Congresso Nacional em dezembro.

- É o ano de colocar em execução o orçamento, saber do crescimento do país, do crescimento da receita, e fazer, não fechamos para balanço, estamos ainda analisando os vetos, temos o prazo até 22 de janeiro para encaminhar possível veto a Lei Orçamentária Anual (LOA) - disse Tebet.



'Não tem nada colocado como certo', diz Tebet sobre solução para precatórios — Foto: Brenno Carvalho/Editoria Globo

Segundo Tebet, os números foram encaminhados pela Fazenda à sua pasta e considerados razoáveis, e por isso constaram na peça orçamentária.

- O Planejamento recebe da Fazenda as receitas previstas. Nós checamos, entendemos que era razoável e constou no Orçamento. Agora é hora, este ano, de executar, à luz das estimativas de crescimento do país e conseqüentemente das receitas.

Ela também apontou que muitos projetos foram encaminhados para o Congresso, com modificações na tramitação, e agora é preciso fazer uma análise detalhada sobre os impactos na arrecadação.

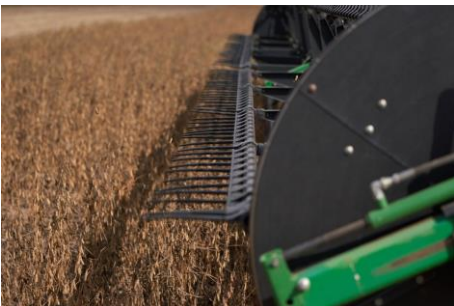
- É hora de fazer todo o levantamento de medidas que foram aprovadas pelo Congresso e enviadas pelo Executivo, sabemos que não foram aprovadas na íntegra, do jeito que a gente queria, mas isso faz parte da democracia - disse.

Fonte: O Globo - RJ
Data: 18/01/2024

EFEITO EL NIÑO, COM SECA E CHUVAS FORTES, É O NOVO INIMIGO DE LULA NO COMBATE À INFLAÇÃO

Safra recorde ajudou a trazer inflação para a meta em 2023, mas impacto de fenômeno climático sobre preços de alimentos é desafio neste ano

Por Bloomberg



Plantação de soja em uma fazenda afetada pela seca em San Jose de la Esquina, Argentina — Foto: Natalia Favre

Uma safra recorde de grãos ajudou Luiz Inácio Lula da Silva a driblar as expectativas econômicas pessimistas durante o seu primeiro ano como presidente do Brasil. Mas a inconstante 'Mãe natureza' está prestes a dificultar a repetição do feito em 2024.

O El Niño – um fenômeno climático com histórico de afetar potências agrícolas como o Brasil – voltou com força total na América do Sul, desencadeando chuvas torrenciais em algumas partes do país e deixando outras extremamente secas. Como resultado, preços de produtos básicos (como arroz e as batatas) dispararam, desafiando tanto os planos do Banco Central de continuar os cortes na taxa de juros, conforme exigido por Lula, como suas promessas de campanha de reduzir os preços para os brasileiros.

— O El Niño é pior do que o esperado — disse Adriano Valladão, economista do Santander. — Prevemos que a inflação será pior em janeiro e o clima afetará os alimentos mais voláteis.

Em dezembro, a inflação em 12 meses continuou a desacelerar dentro da meta do Banco Central, segundo os dados do IBGE divulgados na semana passada. Mas os preços dos alimentos contrariaram a tendência, à medida que os efeitos climáticos do El Niño – que já afetaram a produção e causaram problemas em regiões da Ásia – começaram a atingir o Brasil.



Ficaram mais caros o arroz, o feijão, as frutas e as batatas devido às altas temperaturas e às fortes chuvas. A alimentação no domicílio, onde os efeitos são mais evidentes, ficou 1,3% mais cara em dezembro, bem acima da alta de 0,75% observada em novembro.

Os economistas estão revisando para baixo as estimativas do Produto Interno Bruto (PIB) de 2024. E se o fenômeno climático se mostrar tão intenso como foi há quase uma década, poderá agregar 0,8 ponto percentual à inflação geral, na passagem de 2023 para 2024. É o que estima a maioria dos analistas que participaram de pesquisa do Banco Central em dezembro.

O El Niño fez com que o BC aumentasse as suas estimativas de inflação, disse Diogo Guillen, diretor de Política Econômica da autoridade monetária, em evento virtual na semana passada, organizado pelo J.P. Morgan. Mas acrescentou que “não é algo que muda tudo”.

Preços em alta, previsões de crescimento em queda

Na América do Sul, o Peru e a Colômbia enfrentam os maiores riscos relacionados ao El Niño, devido aos potenciais impactos na energia hidrelétrica, na agricultura e na pesca, segundo William Jackson, economista-chefe para mercados emergentes da Capital Economics.

A Argentina, por outro lado, provavelmente desfrutará de alguns benefícios do fenômeno que poderão ajudá-la a aliviar o nível recorde de seca que devastou a economia.

— Em termos de riscos, o Brasil está em algum lugar no meio — disse Jackson.

PIB do agro pode ser negativo em 2024

Algumas áreas do Brasil também podem se beneficiar das tempestades relacionadas ao El Niño. Mas a importância da agricultura para a economia significa que mesmo pequenos impactos nas culturas podem representar riscos consideráveis. Os meteorologistas veem os efeitos do El Niño na América do Sul começando a enfraquecer, mas a escassez de produção levou o Itaú a revisar sua previsão do PIB agrícola de 2024 para 0,7%, abaixo da estimativa anterior de 2,5%.

— Num cenário extremo, podemos ver um PIB agrícola negativo — disse Natalia Cotarelli, economista do Itaú.

Mesmo que o El Niño continue relativamente ameno, o setor agrícola não deverá apresentar crescimento em 2024, avalia Felipe Serigati, pesquisador do centro de estudos do agronegócio da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Outros efeitos do El Niño já são mais claros. Tempestades extremas no sul do Brasil, importante área de produção agrícola, causaram inundações que atrasaram o plantio deste ano no Rio Grande do Sul, o principal estado produtor de arroz do país. Como resultado, os preços do arroz no atacado aumentaram 40% em 2023 e, só em dezembro, aumentaram quase 6%.

— O custo da colheita deste ano aumentou significativamente devido aos desafios climáticos — disse Alexandre Velho, agricultor e diretor da Federação das Associações de Arrozeiros do Rio Grande do Sul (Federarroz).

Alimentos mais caros nas gôndolas

Os produtos provavelmente ficarão mais caros nos próximos meses, disse Margarete Boteon, professora de economia da Universidade de São Paulo. As chuvas também afetaram as colheitas de trigo e provavelmente farão com que os preços da farinha subam, segundo a Associação Brasileira da Indústria do Trigo (Abitrigo).

Enquanto isso, centros agrícolas do norte e centro do Brasil receberam menos chuva do que o esperado, o que reduziu as projeções para a soja, o principal produto agrícola de exportação do Brasil. Os produtores de Mato Grosso, maior estado produtor de soja, relataram a necessidade de

replantar 4% da área, o que se traduz em custos mais elevados, segundo o Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea).

Não se espera que os preços de grãos subam, mas agora parece certo que muitos agricultores enfrentarão perdas financeiras, disse Leonardo Alencar, analista da XP. Enquanto isso, empresas como a SLC Agrícola, maior empresa produtora de grãos e fibras do país, já revisaram suas previsões para baixo.

As autoridades brasileiras podem sentir algum conforto no fato de a América Latina ter registado até agora efeitos relativamente moderados, disse Jackson, da Capital Economics.

Ainda assim, o El Niño destaca o risco crescente que as condições meteorológicas extremas trazem para os países que dependem fortemente da agricultura para estimular as suas economias.

— Os riscos a longo prazo das alterações climáticas tornarão os eventos climáticos severos mais frequentes e provavelmente levarão a uma inflação mais elevada e mais volátil — explicou Jackson.

Fonte: O Globo - RJ
Data: 18/01/2024

GIGANTE FARMACÊUTICA BAYER ANUNCIA 'REDUÇÃO SIGNIFICATIVA DE PESSOAL' NA ALEMANHA

Empresa enfrenta problemas jurídicos nos Estados Unidos para a comercialização de herbicidas à base de glifosato, considerados provavelmente cancerígenos pela OMS

Por O Globo com agências internacionais — Rio de Janeiro



A logomarca da gigante Bayer na sede da empresa em Leverkusen, na Alemanha. — Foto: Ina Fassbender / AFP

O grupo químico e farmacêutico Bayer confirmou na quarta-feira uma “redução significativa de pessoal” na Alemanha antes do final de 2025, especialmente em cargos de gestão, no meio de uma reorganização para melhorar os seus resultados.

“Os cortes de empregos devem ser realizados rapidamente nos próximos meses e concluídos o mais tardar até o final de 2025”, segundo comunicado da Bayer, que tem mais de 100 mil funcionários em todo o mundo, 22 mil deles na Alemanha.

As entidades alemãs do grupo serão afetadas por esta “redução significativa de pessoal”, afirma o texto. A empresa não especifica o número de cargos eliminados, mas garante que eles foram acordados entre a administração e os representantes dos funcionários.

O plano procura “reduzir hierarquias e estruturas complexas dentro da empresa” e “os cortes de postos de trabalho afetarão os funcionários com tarefas de gestão ou coordenação”, explicou. Esta redução de quadros foi negociada em novembro, após os últimos resultados financeiros do grupo, cujo novo CEO, Bill Anderson, pretende reorganizar-se profundamente.

A gigante agrofarmacêutica ainda enfrenta problemas jurídicos nos Estados Unidos para a comercialização de herbicidas à base de glifosato, considerados provavelmente cancerígenos pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Em novembro, a empresa anunciou perdas de 4,6 mil milhões de euros (cerca de 5 mil milhões de dólares) no terceiro trimestre, especialmente devido a uma desvalorização de activos na divisão agroquímica.

“A Bayer está atualmente numa situação difícil por várias razões”, disse Heike Prinz, membro do conselho de administração, citado no comunicado.

Além dos problemas derivados do glifosato, o ramo farmacêutico do grupo está ficando sem produtos de referência devido à progressiva expiração de patentes de diversos medicamentos.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 18/01/2024

O ESTADO DE S. PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

ENERGIA SOLAR NO BRASIL RECEBEU R\$ 59,6 BILHÕES DE INVESTIMENTOS EM 2023

Resultado representa um crescimento de 49% em relação aos investimentos em 2022, segundo levantamento da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica

Por Denise Luna

RIO - O Brasil recebeu no ano passado R\$ 59,6 bilhões de investimentos em energia solar, somando as grandes usinas e os sistemas de geração própria em telhados, fachadas e pequenos terrenos, segundo levantamento da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar). O resultado representa um crescimento de 49% em relação aos investimentos acumulados até o final de 2022 no País.

Em potência instalada, a fonte solar adicionou na matriz elétrica brasileira um total de 11,9 gigawatts (GW), sendo 7,9 GW de geração distribuída e 4 GW de geração centralizada. No acumulado desde 2012, o Brasil possui atualmente 37,2 GW de potência operacional da fonte solar, sendo 25,8 GW de geração distribuída e 11,4 GW de geração centralizada.

Segundo a entidade, em 2023 o setor solar gerou mais de 352 mil novos empregos verdes no Brasil, espalhados por todas as regiões do território nacional. Desde 2012, a fonte solar fotovoltaica já movimentou mais de R\$ 181,3 bilhões em negócios e gerou mais de 1,1 milhão de novos postos de trabalho.

Recomendado para você

“Os 37 GW de potência acumulada da fonte solar no Brasil ultrapassaram a potência instalada da maior usina do mundo em 1,6 vezes, a hidrelétrica de Três Gargantas na China, com 22,5 gigawatts (GW)”, informou a Absolar em nota.



Usina de energia solar em Tacaratu, Pernambuco, operada pela Enel Green Power Foto: TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO

Expectativas para 2024

Projeções da Absolar apontam que, em 2024, os novos investimentos trazidos pelo setor fotovoltaico poderão ultrapassar a cifra de R\$ 38,9 bilhões, incluindo as grandes usinas e os pequenos e médios sistemas em telhados, fachadas e terrenos. Pela projeção da entidade, serão adicionados mais de 9,3 GW de potência instalada, chegando a um total

acumulado de mais de 45,5 GW, o equivalente a mais de três usinas de Itaipu.

Dos 45,5 GW acumulados para o final de 2024, 31 GW serão provenientes de pequenos e médios sistemas instalados pelos consumidores em residências, pequenos negócios, propriedades rurais e prédios públicos, que representarão 68% do total acumulado da fonte, enquanto 14,4 GW estarão em grandes usinas solares, que representarão 32% do total acumulado.

Para o presidente do Conselho de Administração da Absolar, Ronaldo Koloszuk, a fonte solar é atualmente um dos principais vetores para acelerar a descarbonização do Brasil e ajudar o País a se posicionar como importante protagonista da transição energética para uma sociedade mais sustentável.

Embora tenha avançado nos últimos anos, o Brasil — detentor de um dos melhores recursos solares do planeta — continua muito aquém de seu potencial solar. Há mais de 92 milhões de consumidores de energia elétrica no País, porém atualmente menos de 3,5% faz uso do sol para gerar eletricidade”, afirmou Koloszuk.

*Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 18/01/2024*

GOVERNO DISCUTE SUCESSÃO NA VALE, MAS NÃO HÁ IMPOSIÇÃO PARA COLOCAR MANTEGA, DIZ MINISTRO

Alexandre Silveira, de Minas e Energia, afirma que o Executivo não irá desrespeitar a governança da empresa: ‘O governo tem juízo e responsabilidade com o País’

Por Aline Bronzati e João Caminoto

DAVOS, SUÍÇA - O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, afirmou que a participação do governo no processo de sucessão na alta cúpula da Vale é legítima e que o Executivo está envolvido na discussão. Ele negou, porém, que haja “imposição” para a indicação do ex-ministro da Fazenda Guido Mantega a uma vaga no Conselho de Administração da mineradora. Segundo o ministro, ainda não há nenhuma definição sobre o tema e todas as opções estão na mesa.

“Nós não faremos nada que possa desrespeitar a governança da empresa. Nós não fazemos isso com a Petrobras, em que somos controladores”, disse Silveira, em entrevista ao Estadão/Broadcast, durante o Fórum Econômico Mundial, em Davos, na Suíça. “Mas nós vamos participar da discussão da maior mineradora do País, e queremos que ela volte a ter o posto de maior do mundo” acrescentou.

No início da semana, o Estadão/Broadcast antecipou que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva trabalha para acomodar Mantega no Conselho de Administração da Vale. O governo teria concordado em manter o atual presidente da Vale, Eduardo Bartolomeo, no comando da mineradora e renovar o seu mandato por mais um ano, até abril de 2025.



Silveira afirmou que Mantega foi o ‘ministro mais longo’ na Fazenda e que é crítico à discriminação de nomes de pessoas com vida pública Foto: Divulgação/Ministério de Minas e Energia

Sobre a indicação de Mantega, Silveira afirmou que o petista foi o “ministro mais longo” na Fazenda e que é crítico à discriminação de nomes só porque essas pessoas tiveram vida pública.

“É alguém que está inabilitado a ocupar uma posição de destaque numa corporation? Na minha avaliação, não. Há uma imposição do governo para que ele ocupe uma posição na Vale? Não, peremptoriamente, não. O governo tem juízo e responsabilidade com o País”, disse Silveira.

Avaliação

Uma eventual indicação de Mantega a uma das cadeiras de conselheiros da Vale por meio da Previ, fundo de pensão dos funcionários do Banco do Brasil, é vista por acionistas como menos negativa do que a tentativa de emplacar o seu nome na presidência da mineradora, conforme uma pessoa próxima aos acionistas privados. “Pode até melhorar a relação com o governo”, diz a pessoa na condição de anonimato.



O que não agrada aos sócios privados é a movimentação para colocar Mantega na diretoria executiva da Vale, afirma este interlocutor, uma hipótese que circulou nos bastidores do mercado.

O fim do mandato do atual presidente da mineradora, Eduardo Bartolomeo, gerou uma corrida para indicações de um substituto por parte dos sócios. Enquanto o governo faz campanha por Mantega, outro nome que circula nos bastidores é o de Luis Henrique Guimarães, conselheiro da Vale e próximo ao empresário Rubens Ometto Silveira Mello, dono da Cosan e que comprou uma fatia de 4,9% da Vale no fim de 2022.

Em paralelo, há uma percepção de que também foi feita uma campanha para “solapar” a gestão de Bartolomeu, segundo uma fonte. Para esse interlocutor, o atual CEO da Vale está fazendo um “bom trabalho”.

Acionistas

A Vale tem acionistas de peso. Além da Previ e Cosan, estão nomes como as americanas BlackRock, maior gestora de recursos do mundo, a japonesa Mitsui e a Bradespar, braço de participações do Bradesco.

Sobre a manutenção de Bartolomeo ou a indicação de um novo presidente da Vale, Silveira disse que ainda não há uma decisão e que os nomes têm de ser “qualificados”. A decisão precisa ser aprovada pelo conselho.

“Todas as possibilidades estão abertas. Não tem uma decisão tomada e as teses colocadas, algumas são distorcidas”, afirmou Silveira. O ministro afirmou que está “muito inteirado” do assunto e que vai retomá-lo quando retornar ao Brasil.

O ministro de Minas e Energia também voltou a criticar a privatização da Eletrobras e comparou a empresa à mineradora Vale. “A única diferença da Vale para a Eletrobras é que ela não é tão estratégica do ponto de vista da sobrevivência das pessoas. A Vale é estratégica do ponto de vista econômico, social, mas não do ponto de vista da sobrevivência”, concluiu Silveira.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 18/01/2024

SIDERÚRGICAS E INDÚSTRIAS TRAVAM DISPUTA POR CAUSA DE AÇO IMPORTADO; GOVERNO PODE ARBITRAR QUESTÃO

Produtores nacionais pedem sobretaxa para os produtos de fora, sobretudo o chinês, devido à ‘invasão’ ao mercado brasileiro; indústrias consumidoras falam em desindustrialização e aumento de preços

Por Jorge Barbosa

Uma guerra instalada entre os produtores de aço e as indústrias consumidoras do insumo deve forçar o governo a arbitrar a questão. De um lado, siderúrgicas como a Gerdau, ArcelorMittal e Usiminas, representadas pelo Instituto Aço Brasil e a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), de forma independente, tentam aumentar o imposto de importação do aço de aproximadamente 12% para 25%.

Na direção oposta, mais de 120 mil empresas trabalham para impedir a sobretaxa. São companhias que atuam nos mercados de construção civil, automotivo, máquinas e equipamentos, eletrodomésticos, indústria naval, transportes, ferrovias, entre outros, liderados por uma coalizão de 16 entidades.

O Instituto Aço Brasil tenta marcar um encontro com Lula o mais rápido possível para convencer o governo a implantar a sobretaxa aos importados. A entidade prevê que o aço estrangeiro somará um quarto do total consumido no País em 2024, valor superior ao registrado em 2023, que foi de cerca

de 20%. O governo confirmou a solicitação por uma reunião, mas não detalhou se ela acontecerá ou quando.



Usina da Aperam em Timóteo (MG): empresa anunciou suspensão do plano de expansão Foto: Elvira Nascimento/Divulgação

As siderúrgicas vêm ameaçando suspender investimentos ou promover demissões devido ao que chamam de “invasão” do aço importado, sobretudo da China. Recentemente, o grupo siderúrgico Aperam South America decidiu postergar a terceira fase de seu plano de investimentos no Brasil, previsto para 2024/2025, considerando o “momento de adversidade enfrentado pela indústria siderúrgica brasileira, com o excesso de aço importado no mercado e a queda nas vendas”. O projeto adiado incluía a instalação de um novo laminador a frio na usina de Timóteo (MG), com a criação de até 1,5 mil vagas temporárias.

Os consumidores do aço, por sua vez, dizem haver um risco de desindustrialização caso o Brasil aumente a taxa das importações do produto. “O aumento de taxas do aço importado poderia gerar impacto direto nos custos para a fabricação de máquinas”, diz José Velloso, presidente executivo da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq).

“Dependendo do tipo, a produção deve ficar 2,3% a 10% mais cara. Portanto, se houver aumento no preço dos nossos produtos, ocorre aumento no custo de investimento do Brasil, além da perda de competitividade das máquinas nacionais ante as importadas.”

O vice-presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), Eduardo Aroeira, acrescentou que o setor de construção civil é forte consumidor de vergalhão, um tipo de aço incluído na lista dos 18 produtos importados que poderiam ser sobretaxados. Segundo ele, o aço representa entre 6% a 8% dos custos das obras de moradias populares que contemplam o programa Minha Casa, Minha Vida, além de 8% a 15% para empreendimentos de infraestrutura e 8% a 9% para construções imobiliárias no geral.

A responsabilidade por analisar o mérito de aumentar o imposto para o aço importado é do Comitê Executivo de Gestão da Câmara de Comércio Exterior (Gecex-Camex), composto por representantes de dez ministérios e presidido pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). Há um encontro mensal para deliberar sobre os pleitos de defesa comercial protocolados por grupos empresariais do País.

O MDIC, por sua vez, informou ao Estadão/Broadcast que não há data prevista para o colegiado apreciar o pleito do Instituto Aço Brasil, mas que o pedido estaria “em análise”. O Ministério das Relações Exteriores (MRE), membro do colegiado, mencionou que o Brasil tem atuado no Fórum Global sobre o Excesso de Capacidade de Aço (GFSEC) e busca maior cooperação para fortalecer a transparência e o diálogo com “países produtores com relevante participação nos fluxos globais de produtos siderúrgicos”. Procurado, o Ministério da Fazenda não se manifestou.

Guerra entre os setores

As disputas sobre a mudança na taxa de importação vêm se intensificando nos últimos meses. O setor siderúrgico é criticado pelos consumidores de aço, que apontam a sobretaxa do insumo estrangeiro como uma medida indireta para favorecer o aumento de preços do produto nacional. O argumento é que, se o aço chinês ficar com o mesmo preço do aço nacional, as companhias locais vão ter um ambiente mais favorável para aumentar seus preços.

Segundo especialistas, as importações de aço costumam ser vantajosas apenas quando o produto estrangeiro é mais barato em uma faixa acima de 15%, por conta de riscos relacionados ao frete marítimo e variação de câmbio.



Hoje, a tonelada do aço doméstico é negociada na faixa de US\$ 825. Já o mesmo produto chinês no Brasil custa US\$ 725 a tonelada, segundo dados da consultoria CRU. A diferença entre preços alcançou intervalos próximos a 30% em 2023 para alguns modelos.

Os compradores de aço também apontam que, se o interesse real fosse garantir condições de igualdade contra a China, acusada pelas usinas nacionais de promover dumping (concorrência desleal), o pleito oficial do segmento seria direcionado apenas para as importações do aço chinês, e não para todos os países estrangeiros.

O setor siderúrgico, por sua vez, defende que a forte entrada de aço chinês traz riscos ao País de desorganização da cadeia produtiva, capaz de provocar a falta do insumo no futuro para o mercado interno, por meio da paralisação de usinas. Outro ponto levantado é que a sobretaxa atingiria 18 produtos, classificados como os principais que estariam sofrendo ou sob risco de serem afetados pela concorrência desleal, de um total de mais de 270.

“A situação é extremamente difícil. Se nada for feito, esses mesmos setores que estão fazendo essas ilações vão sofrer as consequências por conta do desdobramento desta crise. O que vai acontecer é que veremos novas paralisações de usinas, vai faltar aço no mercado interno e haverá um desarranjo da cadeia produtiva”, disse Marco Polo de Mello Lopes, presidente do Instituto Aço Brasil.

Já com relação à sobretaxa para 25%, ela não poderia ser colocada diretamente contra a China, segundo uma pessoa ligada às siderúrgicas, visto que tal pleito poderia comprometer a relação comercial entre o Brasil e seu maior parceiro comercial. Especialistas também endossam a preocupação e apontam que, mesmo aumentando o imposto para importados no geral, não há garantias de que a China aceitaria a ação pacificamente.

Mudança de jogo

Analistas de consultorias de preço, corretoras e bancos apontam que o cenário que as usinas nacionais enfrentam atualmente passaria por uma “grande mudança” positiva, para elas, caso o governo atenda o pedido de aumentar o imposto de importação do aço.

Para a analista sênior de siderurgia da CRU, Thais Terzian, um aumento na taxa para 25% dos importados poderia permitir às usinas um reajuste de 10% no aço, mas ela aponta preocupações com a demanda.

“Se aumentar o imposto, eles provavelmente vão aumentar o preço. O risco é um efeito colateral. Estamos falando de uma alta forte nos preços, que podem provocar uma destruição de demanda. As usinas falam em proteger o mercado, mas isso pode acabar prejudicando os consumidores”, afirmou.

A editora-chefe da consultoria S&P Global Platts, Adriana Carvalho, acrescenta que, por outro lado, os preços das matérias-primas do setor siderúrgico aumentaram, mas as usinas mantiveram os preços domésticos, o que coibiu reajustes desde o terceiro trimestre de 2023.

“O prêmio do material nacional sobre o material importado ficou abaixo dos 15% durante todo o mês de dezembro, o que indica um esforço das siderúrgicas em conter as importações e se manterem competitivas no âmbito mundial”, acrescentou.

Outro cenário

Daniel Sasson, analista do Itaú BBA, diz estar cético com relação ao governo sobretaxar em 25% a importação de aço. O especialista, contudo, reconhece que haveria uma “mudança no jogo” caso o cenário aconteça. Para ele, a Usiminas seria a empresa mais beneficiada.

“Vemos a Usiminas se beneficiando um pouco mais pela maior exposição ao negócio de siderurgia doméstico. É importante lembrar que a Gerdau tem metade dos resultados fora do Brasil, e para a Companhia Siderúrgica Nacional, metade dos resultados são apurados a partir das atividades de mineração. Então, eu diria que a Usiminas deve ser a mais beneficiada nesse cenário”, afirmou.

Já o analista Igor Guedes, da Genial Investimentos, acrescenta que as siderúrgicas estão “desesperadas” para aumentar preços, em função das margens (diferença entre custo e venda do produto) estarem registrando um nível abaixo do valor tradicional. Para ele, o governo pode realizar algum movimento de defesa comercial no primeiro trimestre de 2024, com algum nível menor de aumento na taxa de importação do aço, mas fora dos 25% pleiteados pelas siderúrgicas.

“Trabalhamos com a possibilidade de aumento para algum valor próximo de 17%”, afirmou Guedes. O analista acrescentou que o pedido do setor siderúrgico não é excessivo, mas há dificuldade por conta dos riscos de danos à demanda em um movimento do tipo.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 18/01/2024

CORREIOS FIRMA PARCERIA COM GRUPO FRANCÊS E VAI OFERECER SEGUROS NAS AGÊNCIAS PELO PAÍS

Estatual venderá seguros de vida e assistência funeral, e deve estender oferta ao online este ano

Por Matheus Piovesana



Acordo com a CNP tem duração de dez anos, e o Correios recebeu R\$ 155 milhões após a licitação. Foto: Hélvio Romero/Estadão

Os Correios começaram na segunda-feira, 15, a levar a venda de seguros a todas as agências do País, após um mês de testes em Brasília e em São Paulo. Até aqui, 5,9 mil unidades vendem os produtos, número que deve chegar a 6,9 mil a partir de fevereiro com a inclusão das agências franqueadas. O processo deve levar de três a quatro meses.

Os Correios e a CNP Seguradora, que desenhou os produtos, não revelam o volume financeiro movimentado no piloto ou a projeção de vendas para o primeiro ano. Mas os planos vão além do mundo físico: a próxima etapa será vender seguros através do site e do aplicativo da estatal.

Serão vendidos produtos de assistência funeral, seguros contra acidentes pessoais e danos patrimoniais, além de proteção da bolsa e dos pertences, com mensalidades a partir de R\$ 9,99. O acordo, válido por dez anos, foi fechado ano passado após a CNP vencer a licitação dos Correios com o lance único, de R\$ 155 milhões.

“O contrato inicial é de cinco produtos, e há potencial para diversificação”, afirma o CEO da CNP, François Tritz, ao Broadcast. “O primeiro passo é demonstrar que este modelo de distribuição funciona, e que os Correios podem ser distribuidores de microsseguros [seguros de valor baixo e cobertura enxuta].”

O modelo é o do postassurance, termo em inglês que designa a venda de seguros junto com os serviços postais. Na França, a CNP é controlada pelo La Banque Postale, o banco postal do país, que por sua vez, é controlado pelos correios franceses.

Em nota, o presidente dos Correios, Fabiano Silva dos Santos, diz que um dos fatores que restringe o consumo de seguros no Brasil é o preço. “A parceria dos Correios com a CNP Seguradora vem para mudar esse cenário: ela vai além dos negócios, promovendo acesso, entregando cidadania e se constituindo em um caminho para uma sociedade mais justa e inclusiva, ao garantir proteção e segurança nas jornadas de vida das brasileiras e dos brasileiros”, afirma.

A venda de seguros é mais um passo da empresa para retomar a presença em serviços financeiros, que diminuiu após o fim do Banco Postal, em 2019. Os Correios já vendem produtos de capitalização e planos odontológicos da CNP.



Processo de venda dura até cinco minutos

Os produtos enfrentam desafios. O primeiro é o de apresentá-los e vendê-los a um público menos familiarizado com seguros. Segundo Tritz, ao desenhá-los, a CNP tentou fazer com que o processo de venda seja o mais simples possível, e que não leve mais do que cinco minutos. Consultores da CNP apoiarão as equipes das agências em todo o País. Hoje, são 15 profissionais, número que deve subir a 60 nos próximos meses.

Outro desafio é a queda da frequência de público nas agências. Tritz afirma que este é um ponto de atenção para os serviços postais em todo o mundo e que, para superá-lo, é necessário tomar uma série de ações. “A distribuição de produtos financeiros e de seguros é claramente uma das formas de compensar [a queda], e usar o canal online é uma obrigação”, afirma ele.

Além do site e do aplicativo, uma das ideias futuras é levar os seguros para o shopping virtual (marketplace) que os Correios desenvolvem. Não há, porém, um prazo para que isso aconteça.

Correios e CNP tentam diversificar negócios

As duas empresas enxergam no acordo uma forma de diversificação de negócios. Para os Correios, o desafio é concorrer com empresas de logística do setor privado, que se financiam via mercado financeiro e ganharam espaço no produto que mais gera receita para o setor na atualidade: a entrega de encomendas, em especial as feitas através do varejo online.

Nos nove primeiros meses do ano passado, a receita total dos Correios foi de R\$ 14,8 bilhões, sendo que 48% do total, ou R\$ 7 bilhões, vieram de encomendas. As atividades em que a estatal detém o monopólio por lei, como a distribuição de correspondências, responderam por 21,9% da receita, ante 23,7% no mesmo intervalo de 2022.

A CNP, por sua vez, busca firmar no Brasil o modelo multiparcerias com que opera em todo o mundo. Entre 2001 e 2021, a companhia esteve no País apenas através do balcão da Caixa Econômica Federal. Após o fim da exclusividade, adquiriu as participações da Caixa Seguridade nas antigas sociedades entre ambas e, com elas, buscou novos acordos.

Além dos Correios, a CNP vende produtos no Carrefour e na cooperativa de crédito Cresol. Os dados mais recentes, de 2022, apontam que a maior parte do faturamento no País vinha das novas parcerias com a Caixa: no banco, foram R\$ 33,6 bilhões em faturamento em vida e previdência e R\$ 219,6 milhões em consórcios. Fora da Caixa, a CNP arrecadou R\$ 1,5 bilhão.

Segundo Tritz, outros acordos serão anunciados em breve. O mais iminente envolve uma instituição financeira, de nome não revelado, que passará a vender consórcios da CNP, mas a seguradora também quer firmar contratos com varejistas e seus braços financeiros, um dos balcões mais disputados pelas seguradoras do País.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 18/01/2024



VALOR ECONÔMICO (SP)

TJSP: ATRASO NA DEVOLUÇÃO DE CONTÊINER GERA TAXA DE SOBRE-ESTADIA

Decisão é da 22ª Câmara de Direito Privado e condena empresa do setor de agenciamento de carga marítima

Por Valor — São Paulo



contêiner, porto, cais — Foto: Pixabay

A 22ª Câmara de Direito Privado do Tribunal de Justiça de São Paulo (TJSP) determinou que empresa do setor de agenciamento de carga marítima deverá pagar taxa de sobreestadia, cobrada em razão de atrasos na liberação de contêiner. O valor, de US\$ 70,7 mil, será convertido para moeda nacional na data do pagamento.

Em seu voto, o desembargador Roberto Mac Cracken, afirmou ser evidente a relação de insumo entre as partes, não sendo possível a aplicação do Código de Defesa do Consumidor (CPC). Dessa forma, é cabível a indenização por descumprimento contratual, uma vez que houve demora na devolução do contêiner.

“O caso aqui discutido, data vênua, trata-se de indenização a ser paga pelo afretador, embarcador ou consignatário da carga, por descumprimento contratual, com finalidade de compensar o proprietário dos contêineres por eventuais prejuízos sofridos em razão da retenção indevida destes pelo devedor, por prazo superior ao contratado, independentemente da culpa do devedor na demora da devolução, bastando sua ocorrência, ou seja, o atraso”, escreveu. A decisão foi unânime (apelação nº 1005609-41.2022.8.26.0562).

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 18/01/2024

SOB INCERTEZAS, OBRAS DA REFINARIA DE ABREU E LIMA SERÃO RETOMADAS

Local que já foi alvo da Lava-Jato no passado agora será teste de capacidade de execução de grandes projetos pela Petrobras

Por Marina Falcão, Valor — Recife



Obras da refinaria Abreu de Lima, em Pernambuco: retomada 20 anos depois, com custos nove vezes maiores que os orçados inicialmente — Foto: Divulgação

Ainda sem confirmar estimativa de orçamento, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva anunciará a retomada das obras da Refinaria de Abreu e Lima, em evento para 2 mil pessoas no Porto de Suape, em Ipojuca (PE), nesta quinta-feira (18). No centro dos escândalos de corrupção da Lava-Jato, com estouro de gastos que chega a US\$ 18 bilhões (cerca de R\$ 90 bilhões), Abreu e Lima será, antes de tudo, um teste de capacidade de execução de grandes de obras pela Petrobras.

Já apontada como a “mais cara do mundo”, a polêmica refinaria — que originalmente seria construída em parceria com a estatal venezuelana PDVSA com orçamento de US\$ 2 bilhões — demandou até agora mais de US\$ 20 bilhões em investimentos, mas ficou pronta apenas parcialmente. O trem 1, primeira linha de produção do projeto, hoje processa 100 mil barris de petróleo por dia, o que posiciona a refinaria como responsável por 6% do diesel S10 produzido em todo país. Com a finalização do segundo trem, a capacidade do empreendimento subirá para 260 mil barris de petróleo/dia.

Não há clareza, no entanto, sobre qual será o investimento total necessário finalizar a obra. Em outubro do ano passado, quando o presidente Lula agendou visita à Abreu e Lima para anúncio da retomada das obras — mas acabou adiando a passagem — o senador Humberto Costa (PT) chegou a falar que o presidente iria anunciar um investimento de R\$ 6 bilhões.

Este valor, no entanto, não foi confirmado pelos executivos da Petrobras, em entrevista a jornalistas, no Recife, nessa quarta-feira. Mariana Cavassin, gerente executiva de desenvolvimento de produção



da Petrobras, afirmou que divulgar valores agora pode prejudicar as licitações que já estão em andamento. As propostas devem ser abertas só no fim do mês.

Para os investidores, a viabilidade econômica do projeto é incerta. Cavassin garantiu ontem a jornalistas que, testado em todos os cenários possíveis, o projeto da segunda etapa de Abreu e Lima se provou “robusto” e com potencial de retorno para a sociedade e para a Petrobras “muito significativo”. Em função do estágio da obra, a sua conclusão foi a melhor alternativa encontrada, disse a executiva.

Por conta de estouro no orçamento, mudança nas perspectivas de geração de receita e na percepção de risco (taxa de desconto para trazer as projeções a valor presente), a Refinaria de Abreu e Lima já foi responsável por baixas contábeis líquidas de R\$ 15, 8 bilhões no balanço da Petrobras, de 2014 para cá. Somente em 2015, após a eclosão da Lava-Jato, foram registradas, de uma vez só, perdas no valor de R\$ 9 bilhões, em função de problemas de planejamento, cumprimento de prazo, estimativas equivocadas de custos e conjuntura econômica de menor crescimento. O valor recuperável do trem 2 hoje é estimado em R\$ 2,5 bilhões por analistas, após nova onda de baixas contábeis no ano passado.

Abreu e Lima foi colocada à venda durante o governo de Jair Bolsonaro, dentro de um plano de desinvestimentos da Petrobras. O processo não avançou, em parte por desinteresse de investidores. “É muito risco comprar algo tão grande no meio do caminho. Além disso, a venda teria sido mais atrativa se a Petrobras de fato tivesse saído definitivamente do refino, o que não ocorreu. Isso gerava preocupação sobre a interferência futura em preços para aspectos concorrenciais”, disse Filipe Bonaldo, sócio-diretor da área de infraestrutura da Alvarez & Marsal.

Segundo o consultor, a segunda etapa do empreendimento tem um nível de previsibilidade muito melhor do que a primeira. A retomada das obras vem acompanhada com grande expectativa do empresariado local. Marcelo Guerra, presidente da Assesuape, que reúne empresas localizadas no polo de Suape, diz que há os fornecedores locais tem pleno domínio da tecnologia que será utilizada na refinaria. Independentemente da questão política, ele diz que a Petrobras precisa concluir Abreu e Lima se um dia quiser sair do refino. No seu entendimento, o empreendimento poderia ser uma âncora para atratividade em uma eventual privatização. “Não podemos permitir erro de cálculo, superfaturamentos e desvios. Mas não podemos ter medo de fazer”, disse.

Para a governadora Raquel Lyra (PSDB), que se aproxima cada vez mais do presidente Lula, Abreu e Lima pode ajudar o Estado a recuperar protagonismo econômico que vinha tendo no Nordeste antes de 2015. Há expectativa de geração de 30 mil vagas de emprego durante a obra. O impacto fiscal a partir da finalização do empreendimento também é crítico. Mesmo com a refinaria funcionando parcialmente, cerca de 35% do ICMS de Pernambuco advém do refino do petróleo, incluindo as atividades do polo petroquímico. A segunda maior fonte de receita é o polo de produção automotivo.

Fonte: Valor Econômico - SP
Data: 18/01/2024



AGÊNCIA BRASIL - DF

CASO BRASKEM: MAIS DE MIL PROCESSOS TRAMITAM NA JUSTIÇA ALAGOANA

Dados foram divulgados pelo presidente do TJAL, Fernando Tourinho
Por Felipe Pontes - Repórter da Agência Brasil - Brasília



O Tribunal de Justiça de Alagoas possui abertos atualmente 1.099 processos relativos ao caso Braskem, que levou ao isolamento total de cinco bairros de Maceió, obrigando cerca de 60 mil pessoas a abandonarem suas casas.

Uma área equivalente a 20% da zona urbana da capital alagoana foi afetada pela instabilidade do solo provocada pela mineração de sal-gema pela empresa Braskem. Uma das minas, no bairro de Mutange, se rompeu em dezembro.

Os dados foram apresentados pelo presidente do TJAL, desembargador Fernando Tourinho, a representantes do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), que chegaram na quarta-feira (17) à capital alagoana para inspecionar a tramitação do caso Braskem.

Ainda segundo as informações divulgadas pelo CNJ, paralelamente, mais de 18 mil acordos entre pessoas atingidas e a empresa foram homologados pela 3ª Vara Federal de Maceió, uma das responsáveis pelo caso.

Apesar disso, “entre as vítimas das consequências do afundamento do solo na capital alagoana, há queixas a respeito do valor pago pela indenização dos imóveis e também pelos danos morais”, disse o CNJ, em nota.

Além de Tourinho, a comitiva do CNJ se reuniu com o governador de Alagoas, Paulo Dantas. Dos encontros, o órgão informou ter ficado estipulado um plano operacional para reforçar as equipes da Justiça Federal de Alagoas, onde também tramitam processos sobre o caso Braskem.

Ao CNJ, a Secretaria da Fazenda de Alagoas também apresentou cálculos segundo os quais os prejuízos causados ao estado podem chegar a R\$ 30 bilhões, cifra que já havia sido divulgada em dezembro.

Nesta quinta-feira (18), estão previstos encontros com o presidente da Assembleia Legislativa de Alagoas e o defensor-público geral do estado, Carlos Eduardo de Paula Monteiro.

“Estamos aqui para identificar, ouvir e saber de que forma podemos ajudar para que os processos tramitem com eficiência e para que a população atingida possa ter respostas no tempo adequado”, destacou a secretária-geral do CNJ, Adriana Cruz.

A comitiva do CNJ inclui também o corregedor-nacional de Justiça, ministro do STJ Luis Felipe Salomão, e integrantes do Observatório de Causas de Grande Repercussão, mantido em conjunto pelo CNJ e pelo Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP). Em dezembro, o caso Braskem recebeu nível de atenção de grau 3 pelo colegiado, o que prevê o acompanhamento contínuo junto às autoridades competentes.

Dados

Por meio de sua assessoria, a empresa Braskem apresentou número que disse ser mais preciso, segundo o qual 40 mil pessoas precisaram sair dos cinco bairros afetados. Essa é a contagem dos membros das famílias que aderiram ao Plano de Compensação Financeira proposto, diz a companhia. O número de 60 mil é uma estimativa utilizada por autoridades baseada em critérios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), alega a empresa.

A Braskem acrescentou ainda que a área isolada corresponde 2,5% do município de Maceió, de acordo com dados da prefeitura.

Matéria atualizada às 15h42 para acréscimo de dados divulgados pela Braskem sobre a área afetada e o número de pessoas realocadas.

Fonte: Agência Brasil - DF

Data: 18/01/2024



LULA ASSINA ACORDO PARA CRIAÇÃO DE PARQUE AEROESPACIAL NA BAHIA

Para Planalto, este é o ingresso do Brasil no mercado aeroespacial
Por Pedro Peduzzi - Repórter da Agência Brasil - Brasília

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou, nesta quinta-feira (18), um acordo de parceria com o estado da Bahia e com o Senai Cimatec visando a criação do Parque Tecnológico Aeroespacial da Bahia. Segundo o Planalto, o parque representa o ingresso do Brasil no mercado aeroespacial, setor que movimentou, em 2023, US\$ 807,7 bilhões, valor que poderá chegar a US\$ 1,4 trilhão até 2032.

Durante a cerimônia de assinatura do acordo, Lula disse que fará uma série de viagens pelo Brasil “para mostrar que coisas boas acontecem nesse país”, a exemplo deste parque que será instalado em uma área da Base Aérea de Salvador.

Ainda nesta semana, o presidente visitará Pernambuco, para participar da cerimônia de retomada das obras da Refinaria Abreu e Lima, e o Ceará, onde lançará uma unidade regional do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA).

Fruto de um acordo de cooperação técnica assinado em outubro, o Parque Tecnológico Aeroespacial da Bahia será, de acordo com o Planalto, um ambiente voltado ao fomento do ensino, à realização de pesquisas avançadas e à promoção da inovação no campo aeroespacial, nos campos de engenharia de aeronaves, pesquisa, formação acadêmica e mão de obra.

A área foi cedida pela União ao Senai Cimatec, instituição que ficará responsável pela gestão da unidade. De acordo com o Planalto, as ilhas de atuação do parque serão divididas em quatro vertentes: Espaço, Defesa, Mobilidade Aérea Avançada e Aeronáutica Comercial.

Entre as áreas de estudo a serem implementadas no local estão as de sistemas avançados de voo e de controle de tráfego aéreo; sistemas de engenharia aeroespacial, novas tecnologias de energia e propulsão e cibersegurança aeroespacial.

Formação profissional

“Vir aqui anunciar o lançamento desse parque tecnológico não é uma coisa qualquer”, disse o presidente. “E vou também para Recife para visitar uma refinaria que ficou paralisada durante 14 anos, e que já poderia estar refinando 260 mil barris de petróleo por dia. Depois eu vou lançar o ITA no Ceará. O ITA que fica na cidade de São José dos Campos, em São Paulo, é um dos mais importantes que temos no Brasil”, acrescentou.

Ao destacar que os benefícios desses empreendimentos vão além da geração de conhecimento e riquezas, colaborando também para a boa formação profissional de muitos brasileiros, Lula disse que os problemas do país na área de educação é secular, mas será enfrentado pelo governo. Segundo ele, “a elite brasileira nunca teve a intenção de educar este povo”.

Prova disso, acrescentou o presidente, é o fato de a primeira universidade do país ter sido criada 420 anos após a chegada dos portugueses. Investimentos em educação, disse ele, darão melhores condições para o país crescer.

Oportunidades

Segundo Lula, as chances de crescimento do Brasil são ainda maiores no atual contexto, com o mundo precisando fazer um “esforço gigantesco” para diminuir o aquecimento global. “Temos potencial para resolver esse problema com a chamada energia renovável porque podemos fazer diversos tipos de combustíveis que outros países não conseguem fazer. Inclusive teremos o maior polo de hidrogênio verde do mundo”, acrescentou.



“Mas não queremos apenas produzir hidrogênio para venda. Queremos ser o grande produtor para que as indústrias venham produzir, aqui no Brasil, os seus produtos de forma limpa. Se o mundo quiser diminuir a emissão de gás de efeito estufa, o Brasil é uma chance [para isso]. Esta é uma chance extraordinária que temos. E é uma grande chance para o Nordeste”, complementou.

Parque Tecnológico

O Parque Tecnológico Aeroespacial da Bahia também colaborará para esse cenário promissor descrito pelo presidente, segundo o Planalto. Inclusive ele já tem despertado o interesse do setor privado.

Durante a cerimônia em Salvador, foram assinados memorandos de parcerias com empresas privadas especializadas na produção de equipamentos como veículos aéreos que fazem uso de inteligência artificial para voos não tripulados; de hardwares e softwares para entrega de encomendas por meio de drones; bem como de fabricantes de plataformas de altitude elevada para voos não tripulados na estratosfera.

Durante o evento de assinatura, a ministra de Ciência, Tecnologia e Inovação, Luciana Santos, destacou o desenvolvimento de veículos não tripulados e de um satélite de observação de alta resolução para monitoramento e vigilância de florestas e rios, bem como para proteção de terra indígena, defesa e segurança pública.

Luciana Santos destacou também o primeiro projeto a ser desenvolvido, que é o de criar um sistema de Drone. “Isso já foi, inclusive, assinado aqui. Tudo graças à decisão logo do presidente Lula, de recompor integralmente o Fundo Nacional de Ciência e Tecnologia. Quero realçar que isso [a criação do parque] significa também enfrentamento da desigualdade regional e das assimetrias que existem [no país]”, disse a ministra.

Nova industrialização

Segundo Luciana Santos, a iniciativa beneficiará a inteligência brasileira, a produção científica de universidades, institutos públicos de pesquisa. “Esperamos que isso tudo possa se traduzir em produtos e em inovação, e que essa produção científica possa cada vez mais dialogar com setor produtivo. Isso significa atender à agenda da nova industrialização; de novas bases tecnológicas”.

A ministra acrescentou que a cadeia da aeroespacial tem repercussões em outras áreas e em várias cadeias produtivas, pela complexidade tecnológica que enseja. “Por isso, ela tem pacto e impacto muito positivo na educação; na formação do mão de obra especializada; e na geração de emprego de alta qualidade. Além disso, reduz a fuga de cérebros do país, que é também um assunto muito grave que a gente precisa enfrentar”, completou.

A parceria entre os governos federal e da Bahia para a implementação do parque tecnológico prevê R\$ 650 milhões em investimentos para construção e um “valor equivalente” em equipamentos e laboratórios.

A expectativa é de que ele comece a funcionar no primeiro semestre de 2025, com a entrada em operação da pista e do pátio de aeronaves.

Fonte: Agência Brasil - DF

Data: 18/01/2024

LUIZA BUBLITZ ASSUME A PRESIDÊNCIA DA ALIANÇA NAVEGAÇÃO E LOGÍSTICA (GRUPO MAERSK)

EXECUTIVOS 18/01/2024 - 11:25



Divulgação Maersk

Luiza Bublitz assume a presidência da Aliança Navegação e Logística, empresa do grupo Maersk que opera na cabotagem brasileira. A executiva tem uma carreira de mais de duas décadas dedicadas ao setor de logística. Luiza é brasileira, formada em Administração de Empresas, pela Universidade Paulista, com MBA em Gestão Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas. A executiva iniciou sua jornada no transporte marítimo na própria Aliança, em 2001. Ela acumula experiência em cargos de liderança, tanto no Brasil quanto na Europa. Luiza ocupou recentemente o posto de CEO do Mercosul Line, do grupo CMA CGM, de julho de 2020 a dezembro do ano passado.

“É com grande entusiasmo que assumo a presidência da Aliança, empresa na qual iniciei a minha trajetória no mundo da logística, com o desafio de, ao lado dos nossos colaboradores, clientes e parceiros, proporcionar ainda mais inovação, sustentabilidade e eficiência à toda a cadeia logística, incluindo a cabotagem que é tão importante para o Brasil e com muito potencial de desenvolvimento”, declarou Luiza.

A Aliança possui mais de 1.800 clientes no Brasil, uma frota de cerca de 200 caminhões e 8 navios porta-contêiner, com atuação entre 14 portos brasileiros, parceria com 18 terminais ferroviários e mais de 48 mil m² de armazéns, em todo território nacional.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 18/01/2024

AMPLIAÇÃO DA RNEST VAI GERAR 30 MIL EMPREGOS DURANTE AS OBRAS E 13 MILHÕES DE LITROS DE DIESEL S10 POR DIA QUANDO CONCLUÍDA

Da Redação OFFSHORE 17/01/2024 - 20:52



Geração de cerca de 30 mil empregos diretos e indiretos e um acréscimo de cerca de 13 milhões de litros de Diesel S10 (de baixo teor de enxofre) por dia à capacidade de produção nacional. Esses são os números que a Petrobras e o governo federal projetam para a Refinaria Abreu e Lima (RNEST), na cidade de Ipojuca, em Pernambuco, com a confirmação da ampliação da unidade. A cerimônia de retomada de investimentos acontece nesta quinta-feira (18), com presença do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, do presidente da Petrobras, Jean Paul Prates, além de representantes da Casa Civil, do Ministério de Minas e Energia (MME) e outras autoridades. Na ocasião também será lançado o Programa Autonomia e Renda, da Petrobras.

O investimento no Projeto RNEST está previsto no Plano Estratégico 2024-28+ da Petrobras e faz parte do Novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), do governo federal. Já em fase de contratação, a construção do Trem 2 da refinaria pernambucana tem data para finalização em 2028, quando ela passará a ter capacidade para processar 260 mil barris de petróleo por dia. As obras do Trem 2 estão previstas para o segundo semestre de 2024.

Além da conclusão do Trem 2, o Projeto RNEST prevê a construção da primeira unidade SNOX do refino brasileiro, que será responsável por transformar óxido de enxofre (SOx) e óxido de nitrogênio (NOx) em um novo produto para comercialização. As obras desta parte já estão em andamento e a unidade começa a operar em 2024. Ainda esse ano também começam as obras para a ampliação da produção do Trem 1 (Revamp), que proporcionará aumento de carga, melhor escoamento de

produtos leves e maior capacidade de processamento de petróleo do pré-sal. A expectativa de conclusão do Revamp (ampliação) do Trem 1 é no primeiro trimestre de 2025.

Segundo o presidente da Petrobras, Jean Paul Prates, os investimentos da Petrobras em refino, a exemplo da retomada das obras da Refinaria Abreu e Lima (RNEST), poderão contribuir, de forma rentável, para tornar o país autossuficiente na produção de combustíveis, reduzindo a demanda por importação. “Considerando todos os projetos previstos de adequação e o aprimoramento do parque industrial e da cadeia de abastecimento e logística, a Petrobras estima um aumento de produção de diesel da ordem de 40% nos próximos anos”, adiantou Prates.

Nos próximos cinco anos, a Petrobras vai investir US\$ 17 bilhões em projetos de refino, transporte e comercialização no Brasil para ampliar sua capacidade de produção de diesel e aumentar gradualmente a oferta de produtos para mercado de baixo carbono.

Sobre a RNEST

Localizada no Complexo Industrial Portuário de Suape, a RNEST tem relevância estratégica para a região e o país. “Esta refinaria é o principal hub da Petrobras nas Regiões Norte e Nordeste e tem fácil acesso por cabotagem aos mercados consumidores. Com a implantação do Trem 2, a Petrobras contribuirá para expandir a capacidade de refino nacional, viabilizando o aumento da produção de derivados como gasolina, GLP, nafta, mas principalmente diesel de baixo teor de enxofre (diesel S10), em atendimento às demandas do mercado, reduzindo a demanda por importação”, explicou o presidente Jean Paul Prates.

A Refinaria Abreu e Lima (RNEST) iniciou suas operações em 2014 com o primeiro conjunto de unidades (Trem I), 34 anos depois de construída a última refinaria da Petrobras. É a mais moderna refinaria já construída pela companhia e contribui para atender a demanda nacional por derivados de petróleo. Dentre todas as refinarias brasileiras, a RNEST apresenta a maior taxa de conversão de petróleo cru em diesel (70%), combustível essencial para a circulação de produtos e riquezas do país.

A unidade conta com avançadas tecnologias de refino e com o maior nível de automação. Sua concepção foi projetada para atender a diretrizes de categoria internacional e contempla tecnologias que respeitam o meio ambiente, com destaque para o alto nível de confiabilidade e desempenho, atendimento à qualidade dos produtos, baixo custo de manutenção, baixo consumo energético, uso otimizado de água e a máxima segurança operacional.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 17/01/2024

REGIME DE PARTILHA ALCANÇA A PRODUÇÃO DE 1 MILHÃO DE BARRIS POR DIA DE PETRÓLEO

Da Redação OFFSHORE 17/01/2024 - 20:48



A produção média dos contratos de partilha, no mês de novembro, atingiu a marca histórica de um milhão de barris por dia (bpd), um aumento de 6% em relação ao mês anterior, em função da estabilidade operacional nas plataformas. O campo de Búzios foi o principal produtor, responsável por 526,81 mil bpd, seguido de Mero (219,90 mil bpd) e Sépia (99,85 mil bpd).

Deste total, 52 mil bpd foram de direito da União, provenientes dos oito contratos de partilha de produção e dos acordos de individualização da produção (AIPs) de Atapu e Tupi.

Os dados foram divulgados no Boletim de Produção da Pré-Sal Petróleo (PPSA) nesta terça-feira (16). Para a presidente interina da estatal, Tabita Loureiro, o resultado é uma marca importante para o regime de partilha no Brasil. “Esse resultado de 1 milhão de barris por dia é um marco para o

regime de partilha, que já representa 27% da produção nacional. A produção do Brasil entre dezembro de 2022 e novembro de 2023 cresceu 20%, impulsionada também pelos resultados dos contratos de partilha, cuja produção cresceu 32% no mesmo período. Nossa previsão é de ultrapassar os dois milhões de barris por dia em 2029, considerando apenas os nove contratos comerciais”, destacou Tabita.

Desde 2017, início da série histórica, a produção acumulada em regime de partilha de produção é de 635 milhões de barris de petróleo, sendo 35,79 milhões de barris da União.

Gás natural

Cinco contratos produzem gás natural com aproveitamento comercial, com média de 2,6 milhões de m³/dia, sendo a maior parte (2,06 milhões) proveniente de Búzios. O resultado é mais que o dobro do mês anterior, devido ao retorno da exportação da P-77, em Búzios, e aproveitamento de janela de exportação em Sépia, com o FPSO Carioca.

Desde 2017, a produção acumulada soma 1,74 bilhão de m³ de gás natural com aproveitamento comercial, sendo 177,1 milhões de m³ da União.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 17/01/2024

PORTO ITAPOÁ DESENVOLVE INTERNAMENTE GAIOLA DE EMERGÊNCIA EXCLUSIVA PARA RESGATE

Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 17/01/2024 - 20:43



Equipamento foi planejado para otimizar as operações de salvamento em casos de emergência

O Porto Itapoá apresenta uma solução única e inovadora para situações de emergência: sua própria gaiola de resgate. Diante da inexistência desse equipamento no mercado nacional, a equipe do Porto Itapoá decidiu tomar a frente e criar uma gaiola que atendesse às necessidades específicas da operação portuária.

A gaiola será destinada ao resgate em situações críticas, segundo o diretor de Operações, Tecnologia e Meio Ambiente do Porto Itapoá, Sergni Pessoa Rosa Jr. “A oferta existente deste tipo de equipamento na Europa não atendia aos nossos anseios específicos, o que impulsionou nossa equipe a desenvolver internamente a solução necessária”, conta.

O equipamento possui quatro portas, proporcionando uma entrada facilitada para as equipes de resgate. Essa característica foi cuidadosamente planejada para otimizar as operações de salvamento em casos de emergência, garantindo eficiência e rapidez no atendimento.

Além disso, o equipamento terá um sistema de apeação e alocação das eventuais vítimas de acidente que facilita a manobra, tornando o resgate ainda mais rápido, inclusive para situações no mar. “É um importante incremento em nossa operação, mas que esperamos nunca usar”, reforça o diretor do terminal.

A concepção da gaiola de emergência envolveu uma abordagem colaborativa, com a participação ativa de diversos setores do Porto Itapoá. “A escuta atenta e a integração de feedbacks foram fundamentais para assegurar que o equipamento atendesse da forma mais precisa possível às demandas reais de resgate no ambiente portuário”, comenta Rosa Jr.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 17/01/2024

BALANÇO DO FMM LISTA ENTREGA DE 6 REBOCADORES E CONCLUSÃO DE 78 PROJETOS EM 2023

Por Danilo Oliveira INDÚSTRIA NAVAL 17/01/2024 - 20:14



Arquivo/Divulgação

Levantamento do MPor identificou conclusão de obras de construções, conversões e docagens/reparos de embarcações que representam mais de R\$ 900 milhões em investimentos

O Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) contabiliza 84 obras concluídas em 2023 com recursos do Fundo da Marinha Mercante (FMM), entre construções, conversões e docagens/reparos de embarcações. Desse total, foram registrados como entregues no último ano 6 novos rebocadores portuários, 6 conversões de barcos de apoio marítimo, além de 51 docagens ou reparos de embarcações de apoio.

A lista inclui ainda a modernização de 20 barcos de apoio e a ampliação e modernização de um terminal portuário. De acordo com o levantamento do MPor, atualizado na última semana, essas entregas representam um investimento total de aproximadamente R\$ 955 milhões.

Os serviços foram realizados nos estados do Amazonas, Bahia, Pará, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo. O balanço registrou a conversão de 4 PSVs (transporte de suprimentos), de 1 LSV (lightering support vessel) e de um RSV (embarcações equipadas com robôs — ROV) no ano passado.

Os 51 serviços de docagem/reparo foram realizados em 7 AHTS (manuseio de âncoras), 1 OSRV (combate a derramamento de óleo), 32 PSVs, 10 rebocadores portuários e em 1 RSV. Foram modernizados 18 PSVs, 1 AHTS e 1 RSV, além de 1 terminal portuário.

Desembolsos

Houve aumento de 21% dos desembolsos de recursos do FMM em 2023, totalizando R\$ 797 milhões, contra R\$ 659 milhões em 2022. Nos dois anos anteriores, marcados pela fase mais acentuada da pandemia, os desembolsos foram de R\$ 354 milhões (2020) e R\$ 214 milhões (2021), bem abaixo dos patamares de 2016 a 2019 que ficaram acima de R\$ 2 bilhões e de 2015, quando os desembolsos totalizaram quase R\$ 4,9 bilhões.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 17/01/2024

COMBATE AO ASSÉDIO: ÚLTIMOS DIAS PARA EMPRESAS PREENCHEREM FORMULÁRIO

Por Danilo Oliveira PORTOS E LOGÍSTICA 17/01/2024 - 19:01



Reprodução/Divulgação

Prazo termina na próxima sexta-feira (19). Antaq, MPor, em parceria com Wista Brazil, reforçaram convite para ampla participação de agentes na elaboração do guia de enfrentamento, que será lançado em março

A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) e o Ministério de Portos e Aeroportos (MPor), em parceria com a Wista Brazil, reforçaram o convite para que as empresas do setor participem do processo de elaboração do Guia de Enfrentamento ao Assédio no Setor Aquaviário. O guia, que será lançado em março de 2024, será um manual de boas práticas para combate ao assédio contra mulheres que trabalham nos portos e na navegação no Brasil.



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOSHIPPING

Edição: 011/2024
Página 50 de 50
Data: 18/01/2024
www.mercoshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br

A ferramenta visa promover ambientes seguros, dar clareza ao que é considerado um comportamento abusivo e aproximar a indústria às políticas de apoio ao combate à violência de gênero. Os responsáveis das empresas com interesse em participar da elaboração do guia devem preencher o formulário, neste link, até a próxima sexta-feira (19). O objetivo é entender as práticas das empresas contra o assédio, assim como mapear quantas adotam ou não algum tipo de manual, ou têm interesse em implementar um documento similar.

Nos últimos dias, a Wista Brazil intensificou o chamamento às empresas. De acordo com a Wista, o convite se estende a todas as empresas e associações que atuam no setor aquaviário, o que inclui não somente portos, terminais e empresas de navegação, mas também empresas do agronegócio ou de energia que atuem o setor, importadores e exportadores, prestadores de serviço à indústria, associações, sindicatos e até escritórios de advocacia.

Em dezembro passado, foi iniciado o processo de desenvolvimento do "Guia de Combate ao Assédio no Setor Aquaviário", com lançamento promovido pela Antaq, MPor e da Secretaria Nacional de Portos e Transportes Aquaviários (SNPTA). A iniciativa foi inspirada no sucesso do 'Guia Lilás', criado pela Controladoria Geral da União (CGU), com objetivo de estabelecer diretrizes sólidas para combater o assédio, focando especialmente na proteção das mulheres em portos e na área de navegação.

No convite encaminhado pela Antaq aos agentes, assinado pela diretora Flávia Takafashi e pelo diretor-geral, Eduardo Nery, a autarquia ressalta a complexidade do desafio e a necessidade de reconhecer que, até o momento, os dados referentes ao assédio e abuso no setor ainda são amplamente desconhecidos. "A conscientização e o comprometimento de todos é fundamental para a construção de um ambiente aquaviário mais seguro e transparente", destaca o informativo.

Link do Formulário: <https://forms.gle/5qXZg3AG2Cyudc8K9>

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 17/01/2024



MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM

Este conteúdo também está disponível na www.mercoshipping.com e no www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda

Fonte : InforMS

Data: 18/01/2024